

Jornal do Comércio 92 ANOS

O Jornal de economia e negócios do RS

Fundado por J.C. Jarros - 1933

www.jornaldocomercio.com

Nº 239 - Ano 93

Porto Alegre, quarta-feira, 6 de maio de 2026

Venda avulsa R\$ 6,50

Logística é gargalo ao avanço da Macrorregião Central do RS

Obras de infraestrutura são decisivas para o desenvolvimento econômico dessa parte do Estado Caderno Especial Mapa Econômico do RS



Principal acesso ao município de Cachoeira do Sul está interrompido por obras na Ponte do Fandango; travessia do rio Jacuí é feita por balsa

BRs 290, 386 e RSC-287 têm duplicações em andamento



Olivicultura e cultivo de noz-pecã diversificam economia

Mapa Econômico do RS

AGRONEGÓCIO

Leilão da Conab comercializa 29% da oferta de arroz no País

O leilão de Prêmio Equalizador Pago ao Produtor (Pepr) realizado ontem comercializou 103,4 mil toneladas de arroz. O volume representa 29% da oferta inicial, de 350,7 mil toneladas. Parte significativa, no entanto, foi retirada do pregão. p. 7



Volumes expressivos produzidos no RS ficaram fora do leilão

TRIBUTOS p. 19

Renegociação de dívidas do ICMS no RS tem adesão de 1.060 empresas

ELEIÇÕES p. 18

Termina hoje prazo para regularizar o título de eleitor

Indicadores

5 de maio de 2026



+0,62%

B3

Volume: R\$ 26,268 bi
A B3 obteve ontem apenas o terceiro ganho nas 13 sessões que sucederam os recordes de 14 de abril, encerrando aos 186.753,82 pontos. Já o dólar recuou a R\$ 4,91, menor nível desde janeiro de 2024.

No mês	No ano	Em 12 meses
-0,3%	+15,91%	+39,90%

Dólar

Comercial	4,9114/4,9119
Banco Central	4,9236/4,9242
Turismo	4,6411/5,0900

Euro

Comercial	5,7440/5,7450
Banco Central	5,7636/5,7648
Turismo	5,2876/6,0040

/ EDITORIAL

Cais Mauá e o dilema da preservação e modernização de áreas

A revogação pelo governo do Estado do processo de concessão do Cais Mauá é mais um exemplo das dificuldades de recuperar grandes áreas públicas e incorporá-las ao cotidiano das cidades. O leilão realizado em fevereiro de 2024 parecia encerrar uma longa indefinição ao garantir a um consórcio privado a responsabilidade pela revitalização de cerca de três quilômetros na área portuária de Porto Alegre. A decisão desta segunda-feira coloca mais uma vez os planos de modernização do espaço na estaca zero.

Construído no início do século 20, o Cais Mauá exerceu papel importante na economia da capital gaúcha e do Estado, por onde, via Guaíba, circulavam produtos agrícolas e insumos. Com a ampliação do transporte rodoviário, o porto foi perdendo protagonismo logístico.

Dos 12 armazéns do cais, a maior parte integra o conjunto protegido por tombamentos em âmbito federal, pelo Iphan, e municipal, pelo patrimônio histórico-cultural de Porto Alegre, assim como o pórtico de entrada, o que determina diretrizes de preservação das edificações. Nos últimos anos, a área passou a receber eventos pontuais, como o South Summit Brazil.

O projeto de concessão re-

cente busca a restauração dos armazéns, a urbanização da área e prevê a exploração imobiliária e comercial. A proposta enfrentou resistência diante das dúvidas sobre como será preservado o uso do local pela população em meio à exploração privada e também em relação à manutenção das características originais do Cais.

A transformação de áreas portuárias é um movimento que vem ocorrendo em várias cidades. Experiências como Puerto Madero, em Buenos Aires, e o Porto Maravilha, no Rio de Janeiro, mostram que esses projetos podem gerar melhorias e valorização imobiliária. Por outro lado, o encarecimento dos imóveis acaba por afastar antigos moradores, ocasionando a chamada gentrificação.

A nova interrupção do projeto reforça que o desafio do Cais Mauá não é apenas encontrar um modelo de negócio viável, mas definir com clareza qual deve ser o papel do espaço na cidade. Entre a preservação do patrimônio, a necessidade de atrair investimentos e a garantia de acesso da população, o impasse se repete há mais de uma década. Enquanto isso, uma das áreas mais simbólicas de Porto Alegre segue à espera de uma solução que consiga, enfim, sair do papel.

A transformação de áreas portuárias é um movimento que vem ocorrendo em várias cidades

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio | i jornaldocomercio | t JC_RS | y JornalDoComercioRS | in company/jornaldocomercio



Na estreia da segunda temporada do Mapa Econômico do Rio Grande do Sul, Guilherme Kolling recebe Neco Argenta, presidente das empresas Argenta, para uma conversa sobre empreendedorismo e o futuro econômico do Estado. Mire o QR Code e assista ao episódio na íntegra no YouTube do JC.



Entenda o que é a nova norma NR-1, que afetará rotina das empresas

A norma NR-1, prevista para entrar em vigor neste mês, traz medidas preventivas para proteger a saúde mental dos trabalhadores. A editora do caderno Empresas e Negócios, Cristine Pires, explica o que é a nova norma e como ela afetará a rotina das empresas. Mire o QR Code e confira.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“A família endividada deixa de consumir, e é o consumo que gera emprego. É um problema sério que precisa ser resolvido com urgência. A cooperação entre os bancos e o governo pode melhorar o cenário.” **Paulo Feldmann, economista.**

“As cidades estão na linha de frente dos riscos. Os desastres são obstáculos ao desenvolvimento, mas também podem se tornar centros de ação e inovação na construção da resiliência.” **Cristóbal Maciel, gerente de Infraestrutura Resiliente do Escritório das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres.**

“Abril provou ser um mês de resultados mistos para o setor industrial do Brasil. Embora tenha havido um impulso positivo nos volumes de produção devido ao aumento da demanda externa, isso foi amplamente compensado pela fraqueza contínua do mercado interno, e o total de novos pedidos voltou a cair.” **Pollyanna De Lima, diretora associada de economia da S&P Global Market Intelligence.**

“A aceleração da transição energética brasileira passa, necessariamente, por mais inovação, sustentabilidade e modernização regulatória.” **Rodrigo Sauaia, CEO da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar).**



Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

O ser humano sempre estabelece metas a serem alcançadas. Se um grande sonho se concretiza, é preciso aceitar suas consequências. Os pessimistas consideram que determinados sonhos não são para eles. Os otimistas perguntam-se o que é preciso aprender e fazer para realizá-los. Quem não se dispõe a trabalhar para a realização de seu ideal está desistindo da luta.

Meditação

Sonhar é bom, mas buscar a realização dos sonhos é ainda melhor!

Confirmação

“Na mesma noite, ambos tivemos um sonho, cada qual com um sentido diferente” (Gn 41,11).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas



Começo de Conversa

Fernando Albrecht

fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

Céu colorido

Mais de 100 balões participaram do 36º Festival Internacional de Balonismo de Torres, que se realizou entre 30 de abril e 4 de maio. O evento, o maior do gênero na América Latina, homenageou o artista torrense Inaudi Ferrari, autor do “Reagge do Balão”, que se tornou hino oficial do festival.

FÁBIO PILGER/DIVULGAÇÃO/JC



Não é por aí

Para quem diz que o fim da escala 6x1 não vai afetar as empresas, comparando-a com o surgimento do 13º salário, em 1963, quando também havia o temor de repasse de novos custos trabalhistas ao consumidor, há um detalhe revelador: o 13º é só uma vez por ano, se cair o 6x1, será uma vez por semana.

Assim é nosso abismo

Historicamente, o Brasil gasta mais do que arrecada, produz déficit fiscal recorrente e, para tentar equilibrar as contas, recorre sempre à elevação de tributos. Assim é fácil.

Segundo caso

O monomotor que se chocou contra um prédio em Belo Horizonte é o segundo caso de acidentes deste tipo - o outro foi em Capão da Canoa. Em ambos, houve dificuldade do piloto em atingir altura segura. E nenhum deles tinha caixa-preta. É possível que, no caso de Belo Horizonte, o piloto tenha procurado fazer aterrissagem de emergência em uma rua ou avenida, daí a curva que fez antes de se chocar com o prédio.

Diálogos possíveis

Lula viajou para os *esteites* para levar um lero com seu colega Donald Trump. Após as formalidades de praxe, se trancaram no Salão Oval da Casa Branca.

O anfitrião abre o diálogo:

– *Mister Lula, não estou no melhor momento. Entrei numa fria na guerra contra o Irã.*

– *Meu caro Donald...*

– *Donald, please*

– *Como eu ia falando, Donald, eu também não estou no melhor momento. Entrei numa fria ao indicar Jorge Messias para ministro do Supremo.*

– *Oh yeah!*

Princípio das eleições

Toda e qualquer ação que um governo faz em um ano eleitoral mira no pleito ou na reeleição do ocupante da cadeira número 1 do Palácio do Planalto. O Desenrola, para beneficiar os inadimplentes ora em curso, obedece a este princípio. Mesmo que seja usando o FGTS do próprio endividado, mas com a aparência de bóia de salvação jogada pelo presidente-candidato.

A arte da guerra

Relatos vindos de fontes confiáveis – a imprensa lá não é livre – dão conta de que afora a destruição de infraestrutura, a população civil do Irã segue tocando a vida quase que normalmente. Não há racionamento de combustíveis, as lojas permanecem abertas e também não há desabastecimento. Estamos falando de uma nação que aprendeu a arte da guerra e da sobrevivência há milênios.



Ser lembrada é especial. Ser lembrada por cuidar de você, é ainda mais.

Top of Mind há 33 anos, a Unimed transforma cuidado em presença todos os dias.

Aqui tem cuidado. Aqui tem confiança. Aqui tem Unimed.

Unimed

somos **coop**

ANS - nº 367087

A Ponte do Fandango

A foto de capa desta edição do Jornal do Comércio mostra o sufoco que é chegar ou sair de Cachoeira do Sul para quem vem pela rodovia BR-290. Enquanto a reforma da Ponte do Fandango não fica pronta, é preciso encarar a balsa para atravessar o rio Jacuí, como ilustra a imagem. É um exemplo da importância da infraestrutura para a Região Central do Estado, tema do capítulo do Mapa Econômico do RS de hoje.

Inimigo oculto I

Os condomínios de Porto Alegre tomam providências para inibir a entrada de estranhos e suspeitos no prédio, providências que incluem portas duplas e reconhecimento facial, mas há um inimigo que é sorrateiro e eficiente. É o caso do prédio de quatro andares na Cidade Baixa, cujos moradores foram depenados por uma quadrilha. Há relatos de ações semelhantes, embora sem a dimensão deste. E é simples o mecanismo dos amigos do alheio.

Inimigo oculto II

Na maioria dos casos, a ação consiste em esperar que um morador entre ou saia e o larápio está na espera para aproveitar a brecha, porque quem sai ou entra parte do princípio de que o lalau é apenas um morador. Como eles são espertos, aproveitam a brecha como se fossem de fato um morador, com o ar de confiança que um criminoso sempre aparenta. O resto da estratégia é fácil.

Homenagem a um vencedor

O Sistema Fiergs abriu ontem as atividades que marcam o Mês da Indústria, celebrado em maio. Entre outras novidades (matéria nesta edição), foi entregue a medalha da Ordem do Mérito Industrial da Confederação Nacional da Indústria (CNI) ao empresário Julio Ricardo Andrighetto Mottin, presidente do Conselho de Administração do Grupo Panvel, que conta com 12 mil funcionários. É uma das maiores condecorações empresariais do País.

DANI BARCELLOS/ESPECIAL/JC



Eleição na Fecomércio-RS

A Fecomércio-RS realizou a eleição para a gestão 2026-2030 da entidade. A chapa única, liderada pelo empresário Luiz Carlos Bohn, registrou o maior número de votantes das últimas eleições e o mais elevado índice de aprovação já alcançado em uma recondução.

/ PALAVRA DO LEITOR

Suspensão de multas

O governo federal anunciou a suspensão de 3,4 milhões de multas aplicadas por evasão do pedágio eletrônico, conhecido como “free flow”, e estipulou o prazo de até 200 dias para que os motoristas paguem as dívidas pendentes (Jornal do Comércio, edição de 28/04/2026). Na minha opinião, o governo está admitindo o erro desse modelo de pedágio, mas não abre mão da arrecadação recebida. (Jonatas Freitas)



Reajuste de pedágios

A CSG reajustou as tarifas de pedágio em seis praças administradas pela concessionária (JC, 27/04/2026). Para ir de Canoas a Caxias do Sul, era preciso pagar R\$ 46,00 indo por São Sebastião do Caí antes do reajuste, agora vai ficar mais caro ainda. (Robson Andrade)

Feminicídio

Com 27 feminicídios contabilizados neste ano, o Rio Grande do Sul vive um momento preocupante no combate à violência contra a mulher (JC, 28/04/2026). O problema começa com a violência psicológica, mas infelizmente a sociedade está normalizando esse tratamento. Isso ocorre não somente por parte do companheiro, mas em outras áreas sociais como o judiciário que trata a mulher com violência psicológica. Um exemplo disso são as audiências de conciliação de guarda e convivência do filho. (Paula Arduim Soardi)

Enoturismo

A Vinícola Campestre vai investir cerca de R\$ 60 milhões na construção do primeiro hotel de luxo de Vacaria, nos Campos de Cima da Serra, com oito andares, 120 apartamentos e uma capacidade para aproximadamente 250 pessoas (JC, 27/04/2026). Esse projeto é um belíssimo empreendimento para desenvolver o potencial turístico de Vacaria, conhecida como a Porteira do Rio Grande. Sou fã do talento do empreendedor João Zanotto. Desejo sucesso na abertura do hotel. (Daniel Pelissari Kayser)

VINÍCOLA CAMPESTRE/DIVULGAÇÃO/JC



Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

O caminho da inadimplência

Gustavo Victorino

Ao longo do tempo, o comportamento humano sempre se mostrou ansioso por descobertas e conquistas, sejam elas sociais ou materiais. Nessa rota, os obstáculos ou vantagens creditícias mostram tendências que, muitas vezes, desfoam do próprio anseio do cidadão comum em ter os seus objetos ou momentos de prazer. A forma como o cotidiano se abre dá a medida exata desse objeto ou momento a ser conquistado.

Viagens, lazer e conquistas materiais têm o dom de provocar o desequilíbrio que, mesmo momentâneo, pode trazer consequências devastadoras a qualquer orçamento cotidiano.

Na ânsia de trazer acesso a essas conquistas, os governos têm, historicamente, criado mecanismos geradores de boas perspectivas na realização de sonhos ou pequenos desejos. Um caminho fértil para o endividamento e, na sequência, a consequente inadimplência do brasileiro.

Os números são aterradores! Crédito fácil, garantido ou não, virou armadilha para quem nunca teve um aprendizado básico de educação financeira, algo que por algum motivo sobrenatural, não faz parte do ensino em nosso País.

Mesmo os defensores radicais da liberdade econômica entendem que as regras do crédito e do acesso a ele precisam ser monitoradas e regradas para evitar desequilíbrios e a inevitável falta de li-

quidez, virando créditos de liquidação duvidosa ou simplesmente perdidos.

Está aí o campo fértil para o crescimento da fraude e da volatilidade econômica frequentemente encontrada no mercado financeiro brasileiro.

A política de empurrar o cidadão para o endividamento e a consequente inadimplência tem seus benefícios políticos, atribuindo na consequência, ao próprio cidadão os seus erros nas escolhas, mas cobrando um preço caro ao País que na demagogia financeira constrói castelos de areia que inevitavelmente vão ruir. Nessa hora o cidadão faz a sua mea culpa, e o governo fica com os votos.

O Brasil criou a economia virtual onde os dados fazem parte de uma nuvem cinzenta que tapa o sol do verdadeiro progresso que só é movido pela roda do consumo responsável e lastreado na produtividade. Isso faz com que a corrupção generalizada atinja também o setor financeiro. E é a partir dessa virtualidade creditícia que nascem os “Bancos Masters” em nosso País.

Deputado estadual (Republicanos)

Um novo ciclo de desenvolvimento para o RS

Filipe Christianetti

Ao longo da história, o desenvolvimento das nações sempre esteve associado a investimentos em infraestrutura e logística. Rodovias, ferrovias e portos não apenas conectam territórios, mas impulsionam economias, atraem empresas, geram empregos e transformam regiões. No Rio Grande do Sul, essa oportunidade tem nome: ERS-010, a Rodovia do Progresso.

O projeto liga a Região Metropolitana de Porto Alegre ao Vale do Paranhana e Serra Gaúcha, tradicionais polos calçadista, industrial, metalúrgico e metalmeccânico do Estado, e representa muito mais do que uma solução viária. Trata-se de um corredor estratégico de desenvolvimento econômico e social, capaz de recolocar o RS no protagonismo que merece no cenário nacional.

A ERS-010 permite aliviar gargalos históricos de mobilidade e viabilizar o uso produtivo de áreas hoje subaproveitadas. Planejada de forma inteligente, pode estruturar um corredor industrial, logístico e corporativo, atraindo investimentos, empresas e novas oportunidades de trabalho.

Não é apenas logística: é planejamento territorial, econômico e social com visão de curto, médio e longo prazo.

Ela dialoga diretamente com outra iniciativa estratégica: o Porto de Arroio do Sal. Em um Estado que conta com apenas uma estrutura portuária relevante, enquanto Santa Catarina opera seis portos, integrar rodovia e porto é condição essencial para a competitividade, crescimento e inserção em cadeias produtivas nacionais e internacionais. Nesse contexto, a parceria entre poder público e privado é fundamental para viabilizar a obra.

O impacto social da ERS-010 é igualmente relevante. A geração de empregos reduz a dependência do assistencialismo, fortalece a economia local e cria demanda por qualificação profissional. Mais do que isso, ajuda a enfrentar a evasão de talentos. Com oportunidades perto de casa, nossos jovens deixam de enxergar no Salgado Filho o principal caminho para buscar seus sonhos longe da família e de suas raízes.

O futuro está aqui e se chama ERS-010. A rodovia impulsionará uma região estratégica e projetará, juntamente com todas as consequências positivas que dela decorrem, o Estado que queremos para nós.

Diretor de Negócios e Desenvolvimento do Ecomarque Lourenço & Souza e CEO da Chico Imóveis

economia

Editora: Fernanda Crancio
economia@jornaldocomercio.com.br

Copom vê impacto da guerra no Oriente Médio na inflação

Colegiado reforça cautela diante de incerteza com conflito entre EUA e Irã

/ CONJUNTURA

O Comitê de Política Monetária (Copom) vê impacto do conflito no Oriente Médio sobre a inflação e piora nas expectativas para prazos mais longos, mostra ata divulgada pelo Banco Central ontem.

Na última quarta-feira, o Copom repetiu o corte de 0,25 ponto percentual na taxa básica de juros (Selic), de 14,75% para 14,5% ao ano, e reforçou a necessidade de cautela diante da incerteza provocada pela guerra no Irã.

O colegiado do Banco Central optou por um ajuste conservador depois de ver as projeções para inflação mais distantes da meta de 3% e não sinalizou abertamente o rumo de seus próximos movimentos, evitando se comprometer antecipadamente com os ajustes

futuros.

“As últimas divulgações de inflação, tanto ao consumidor quanto ao produtor, mostraram sinais claros de efeitos dos conflitos geopolíticos no Oriente Médio, situando-se em valores significativamente acima dos inicialmente esperados”, afirmou.

“Para além dos efeitos dos conflitos, mantém-se, de um lado, a interpretação de uma inflação pressionada pela demanda e que requer uma política monetária contracionista e, de outro, a interpretação de que a política monetária tem contribuído de forma determinante para a desinflação observada”, acrescentou.

Segundo o comitê, desde o encontro anterior, de março, ficou “evidente” uma piora adicional nas expectativas de inflação, em

particular para 2028.

O alvo central do BC é 3%, com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou para menos. No atual modelo, de meta contínua, o objetivo é considerado descumprido quando a inflação acumulada permanece durante seis meses seguidos fora do intervalo, que vai de 1,5% (piso) a 4,5% (teto).

No cenário de referência do Copom, a estimativa de inflação para este ano saltou de 3,9% para 4,6%. Para 2027, o comitê vê a inflação em 3,5%. No último encontro, quando mirava o terceiro trimestre do ano que vem, a projeção estava em 3,3%.

O colegiado voltará a se reunir nos dias 16 e 17 de junho, no quarto dos oito encontros previstos para o ano.

Resultado negativo dos Correios pode chegar a R\$ 10 bilhões neste ano

O ministro da Fazenda, Dario Durigan, admitiu, em entrevista ao programa Roda Viva, da TV Cultura, na noite da segunda-feira, que os Correios têm um problema, mas que a nova gestão da estatal está buscando equacioná-lo. “É inegável, eles tiveram um resultado ruim, teve uma troca de gestão, o Emmanoel [Rondon], que é o atual presidente dos Correios, apresentou um plano que é muito bom, que envolve uma série de medidas de cortar gasto, aprimorar receita, fazer parcerias internacionais, parcerias dentro do País, e é com base nesse plano de reestruturação que nós temos acompanhado esse Correios do futuro”, disse o ministro.

Durigan lembrou que em 2025 os Correios tiveram um resultado negativo de R\$ 4 bilhões e, para 2026, espera-se desempenho ainda pior, talvez na casa dos R\$ 10 bilhões. “Mas, de novo, é uma questão que nós temos que encarar de frente. Os Correios têm um ônus, que é entregar a

universalidade para o País todo. Quando você fala com agentes privados, eles dizem que a ‘gente é mais eficiente que os Correios, mas eu não entrego notificação judicial para a população ribeirinha no Amazonas’. Não entrega, os Correios entregam.”

“E, para fazer isso, ele tem um déficit maior na operação. Então, de fato, tem um déficit que existe nos Correios, que precisa ser endereçado, e eu sou o maior defensor disso, não defendo estatal deficitária. Estatal deficitária tem que ter outra saída, outra solução”, afirmou o ministro.

Questionado sobre privatização, Durigan disse não ter problema com a opção, mas ressaltou: “Também não acho que privatização seja saída fácil, porque para muita gente é ‘privatiza tudo’. Não privatizou nada, o presidente Lula acabou privatizando mais do que o governo anterior, ou fazendo concessão. Então, não acho que seja bala de prata também”.

Motta trata fim da 6x1 sem perda salarial como inegociável

O relator da comissão especial sobre a escala 6x1, deputado federal Leo Prates (Republicanos-BA), afirmou que é inegociável dar fim ao modelo de seis dias de trabalho semanais, segundo orientações do presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB). As declarações ocorreram, ontem, após uma reunião de integrantes da comissão com representantes de centrais sindicais.

Prates disse ainda que essa é a posição também do deputado Alencar Santana (PT-SP), presidente da comissão especial.



Parlamentar orientou relator da proposta na comissão especial

“Tem duas premissas que o presidente Alencar e o presidente Hugo Motta colocaram como inegociáveis: o fim da escala 6x1 e a não redução salarial. Dentro dessas premissas, nós vamos tentar minorar o que tiver que ser minorado para o setor produtivo”, declarou o parlamentar.

O fim da escala 6x1 contraria as reivindicações de entidades que representam empresários no sentido de não mexer nos dias trabalhados por semana, mas sim, alterar somente a carga horária de 44 horas para 40 horas. Setores do empresariado também defendem a criação de compensações para os empregadores e um período de transição prolongado.

A comissão especial iniciou os trabalhos ontem com a função de discutir o mérito da proposta. A previsão é de que a votação ocorra até o fim deste mês. “Nós vamos ter audiências em Minas (Gerais), vamos ter em São Paulo, Rio Grande do Sul, pelo menos”, disse Alencar Santana. “Mas há ali outros pedidos, nós vamos analisar hoje na deliberação dos requerimentos e ver de que maneira trabalhar também para permitir que a gente possa chegar eventualmente a outros Estados”, acrescentou.

Olha só quem é **tri** decisivo no desenvolvimento do Estado.

Muita gente fala em desenvolvimento. Mas, quem de fato traz desenvolvimento para o Rio Grande do Sul? Hoje, existem mais de **52 mil indústrias** em todo o Estado ligadas ao Sistema FIERGS - são **pequenas, médias e grandes indústrias** gerando 27% do PIB do Estado. Com inovação constante, o setor industrial **melhora o futuro e o presente**. Ser **tri** realmente faz parte da nossa indústria.

Sistema
FIERGS
SESI | SENAI | IEL | CIERGS

Mês da indústria.
A indústria é **tri**.

in-
dús-
tria



Opinião Econômica

Samuel Pessôa

Pesquisador do BTG Pactual e do FGV IBRE. É doutor em economia pela USP e mantém coluna semanal na Folha

banrisul

Produtividade baixa? A culpa é nossa?

Metade da diferença de renda entre o Brasil e os EUA está embutida em nós

Uma hora trabalhada no Brasil produz 20% de uma hora trabalhada nos EUA. Esse é o motivo de sermos mais pobres do que cidadãos de países de renda elevada. Os trabalhadores brasileiros isto é, na média, todos nós somos menos eficientes.

A questão é sabermos quanto dessa menor produtividade está embutida nos trabalhadores, nas pessoas, e quanto se deve a fatores externos. Quanto do entorno determina a baixa produtividade do trabalho?

Até a década de 1980, nada sabíamos sobre essa pergunta. Hoje, sabemos bem mais.

A diferença de produtividade entre países pode estar embuti-

da nas pessoas, isto é, os trabalhadores de um país, por algum motivo, são intrinsecamente menos produtivos do que os de outro país. Pode ser também que a diferença de produtividade resulte de características externas às pessoas.

A diferença intrínseca deve-se às habilidades cognitivas e socioemocionais. Habilidades cognitivas dizem respeito à capacidade que as pessoas têm de resolver problemas, de se expressar bem, de dominar uma língua estrangeira etc.

As habilidades socioemocionais estão associadas à capacidade de cálculo prospectivo, de aguentar frustração, de persis-

tência, de concentração. São habilidades que não nascemos dominando. Ambas, as habilidades cognitivas e socioemocionais, são treinadas e apreendidas em casa e, sobretudo, na escola.

Já o que cabe ao entorno, na produtividade, depende da qualidade do marco legal e institucional no qual a economia opera. A legislação tributária e trabalhista estimula a eficiência econômica? Há litigiosidade em excesso, fruto de regras e de legislação ruim?

Assim, a baixa (ou elevada) produtividade resulta de um delicado balanço entre causas externas aos indivíduos e de habilidades que estão embutidas nos indivíduos.

Como é possível separar a diferença de produtividade que há entre as economias em, de um lado, uma parcela que está embutida nas pessoas, e, de outro, uma parcela devida ao entorno, que condiciona as condições de trabalho? A forma que os economistas que estudam desenvolvimento econômico encontraram para fazer isso foi estudar o ganho de renda dos trabalhadores quando eles migram de um país para outro.

Não faz muito tempo tornou-se possível construir bases de dados com a remuneração de imigrantes que trabalham nos EUA e que antes viviam e trabalhavam em outros países.

Se a diferença de produtividade resulta sobretudo de características externas aos trabalhadores, seria de esperar que sua renda, ao emigrar, subisse bastante. Por outro lado, se a maior parte da produtividade de um

trabalhador resulta de atributos embutidos na pessoa, ao migrar a renda não deveria mudar muito. Afinal, o trabalhador é o mesmo.

Assim, o ganho de renda de um trabalhador ao emigrar indica a parcela da diferença de produtividade que está embutida no trabalhador e a parcela que se deve ao entorno. Os estudos sugerem uma decomposição meio a meio: ao que tudo indica, 50% da produtividade se deve a fatores embutidos no trabalhador, e os outros 50%, ao entorno.

Uma coluna de economia é com frequência portadora de más notícias. Na de hoje, temos que 50% da diferença de renda entre o Brasil e os EUA está embutida em nós. Minha avaliação é que meu colega Victor Rangel, responsável pela coluna Econometria Fácil, é bem mais otimista do que eu. Convido o leitor a assistir ao vídeo em folha.com/9wz2luhq.

banriway A vida financeira do seu filho começa aqui.

A nova conta para crianças e adolescentes do Banrisul.

Para eles terem **mais autonomia e segurança.**

banrisul
www.banrisul.com.br/banriway

Apesar do fim do prazo, Fepam não precisará responder MPF sobre projeto da CMPC

/ INDÚSTRIA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

No dia 22 de abril, a Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam) pediu ao Ministério Público Federal (MPF) a prorrogação, por mais 15 dias, para responder sobre a recomendação feita por essa instituição quanto à suspensão do processo de licenciamento ambiental do Projeto Natureza da empresa de celulose CMPC. Porém, embora esse prazo termine nesta semana, a assessoria da Fepam informou que o órgão ambiental não precisará responder ao questionamento, pois, nesse meio tempo, o Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP) concedeu uma liminar que interrompeu os efeitos da sugestão do MPF.



Nova fábrica de celulose implicará investimento de cerca de R\$ 27 bilhões

Dessa forma, de acordo com a assessoria da Fepam, o rito do licenciamento do empreendimento, que absorverá um investimento total de aproximadamente R\$ 27 bilhões para aumentar a capacidade de produção de celulose da companhia

chilena no Rio Grande do Sul, continua ocorrendo. Já a assessoria do Ministério Público Federal, procurada pela reportagem do Jornal do Comércio, se limitou a responder que o "MPF se manifestará no procedimento".

Em março, o Ministério Pú-

blico Federal fez a recomendação de que fosse suspenso o processo de licenciamento ambiental do Projeto Natureza até que fossem realizadas consultas às comunidades indígenas potencialmente afetadas, segundo prevê a Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT). O documento foi direcionado à Fepam, à Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) e ao Ministério dos Povos Indígenas.

O Projeto Natureza prevê a construção de uma fábrica de celulose no município de Barra do Ribeiro, com capacidade estimada de 2,5 milhões de toneladas por ano. O empreendimento também inclui estruturas logísticas, como terminais aquaviários no Estado, voltados ao escoamento da produção e ao recebimento de insumos. A CMPC já possui no Estado, em Guaíba, uma unidade de produção de celulose.

Unesul encerra operações e redistribui linhas

/ TRANSPORTE

A tradicional empresa de transporte rodoviário Unesul encerrou a operação de suas linhas interestaduais e intermunicipais que faziam o transporte de passageiros. As linhas da empresa serão redistribuídas para a Viação Ouro e Prata e a Planalto Transportes, em processo que se dará gradualmente ao longo do mês de maio. Conforme a empresa, a alteração tem "foco na melhoria da experiência do cliente e na ampliação da eficiência operacional". Conforme a companhia, o encerramento das operações da Unesul não trará impactos aos clientes das linhas geridas pela empresa, na medida em que "estão mantidos todos os itinerários e horários em operação e as passagens adquiridas antecipadamente com a Unesul serão aceitas normalmente pelas empresas".



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse. www.jornaldocomercio.com/agro



CLEITON RAMÃO/DIVULGAÇÃO/JC

Leilão de arroz negocia 29% da oferta no Brasil

Retirada de volumes leva adesão a 60%, mas mercado segue pressionado

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

O leilão de Prêmio Equalizador Pago ao Produtor (Pepró) realizado ontem pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) comercializou 103,4 mil toneladas de arroz. O volume representa 29% da oferta inicial, de 350,7 mil toneladas. Parte significativa, no entanto, foi retirada do pregão. Considerando a oferta efetiva, de 171,9 mil toneladas, o percentual negociado alcança cerca de 60%.

No Rio Grande do Sul, principal produtor nacional, volumes expressivos ficaram de fora. Lotes da Zona Sul e da Planície Costeira Interna, que somavam 162 mil toneladas, foram retirados porque os preços já estavam acima do mínimo estabelecido pelo governo.

A Fronteira Oeste registrou desempenho distinto, com a comercialização integral das 57,5 mil toneladas ofertadas. Já nas regiões Campanha, Central e Planície Costeira Externa, apenas 25 mil toneladas foram negociadas de um total de 83,2 mil.

Fora do Estado, Santa Catarina comercializou 25 mil toneladas de 35 mil ofertadas, enquanto lotes de Alagoas e Sergipe foram retirados.

Para o presidente da Federarroz, Denis Dias Nunes, o resultado foi positivo diante das condições do mercado. “Está de bom tamanho. Inclusive a Fronteira Oeste, uma das maiores regiões produtoras do Estado, com cerca de 30% da área, utilizou todo o disponível”, afirma.

Segundo Nunes, o instrumento segue relevante como apoio ao escoamento, inclusive com potencial de exportação. “Grande parte desse produto vai ser escoado para o exterior. O leilão é um prêmio de escoamento e permite tanto venda no mercado interno quanto externo”, explica.

O leilão ocorre em um cenário de ampla oferta. A produção nacional deve alcançar cerca de 10,8 milhões de toneladas em 2026, volume semelhante ao do ano anterior, avalia o analista da Safras & Mercado, Evandro Silva.

No Rio Grande do Sul, responsável por cerca de 70% da produ-

ção brasileira, a colheita está na reta final e deve atingir aproximadamente 7,8 milhões de toneladas. “É um volume bem significativo de produto”, diz.

Apesar da qualidade considerada elevada, o desafio central está no escoamento, especialmente diante de estoques iniciais elevados. O mercado externo, que chegou a dar suporte no início do ano, perdeu força nas últimas semanas. No primeiro trimestre de 2026, o Brasil exportou cerca de 685 mil toneladas de arroz, com desempenho superior ao mesmo período do ano anterior, mas o ritmo desacelerou recentemente.

Segundo Silva, março teve poucos contratos efetivamente fechados e abril praticamente não registrou novas operações relevantes, o que deve resultar em déficit na balança comercial do mês.

A competitividade também é limitada pela paridade com os preços dos Estados Unidos e pelo câmbio. “Precisaríamos de uma diferença de pelo menos US\$ 5 por saca para ganhar mercados”, explica.



Federarroz considerou pregão positivo e destacou importância do Pepró

No cenário internacional, no entanto, há sinais que podem favorecer o Brasil no médio prazo. Segundo Silva, os Estados Unidos indicam redução superior a 20% na área de arroz longo fino – variedade que concorre diretamente com o produto brasileiro.

Além disso, movimentos recentes de alta nos preços em Chicago podem contribuir para redirecionar parte da demanda internacional. Ainda assim, o analista ressalta que o efeito depende do comportamento da safra global, especialmente da Ásia, cuja entrada no segundo semestre tende a ampliar a oferta mundial.

No Brasil, com a colheita avançando e a necessidade de liquidez por parte dos produtores, o mercado pode enfrentar novas quedas.

A oferta

Leilão de Pepró

- Oferta total: 350,7 mil toneladas
- Volume negociado: 103,4 mil toneladas
- Adesão: cerca de 29%

Rio Grande do Sul

- Oferta: 282 mil toneladas
- Zona Sul e Planície Costeira Interna: 162 mil toneladas (retiradas)
- Fronteira Oeste: 57,5 mil toneladas (100% vendidas)
- Campanha, Central e Planície Costeira Externa: 83,2 mil toneladas ofertadas e 25 mil toneladas negociadas

Outros estados

- Santa Catarina: 25 mil toneladas negociadas de 35 mil ofertadas
- Alagoas e Sergipe: retirados

Setor orizícola aposta em campanha e nutrição para ampliar consumo

Diante de mudanças nos hábitos alimentares e da necessidade de sustentar a demanda interna, o setor orizícola brasileiro intensifica ações de valorização do arroz junto ao consumidor. Após a primeira etapa da campanha “Arroz Combinado” alcançar 12,3 milhões de pes-

soas e gerar 19,2 milhões de visualizações em conteúdos digitais, a Associação Brasileira da Indústria do Arroz (Abiarroz) lançou uma nova fase.

A iniciativa amplia o foco para diferentes contextos de consumo, com ênfase em praticidade,

versatilidade e alimentação equilibrada. Segundo o presidente da entidade, Renato Franzner, a estratégia acompanha mudanças no comportamento do consumidor. “O consumidor mudou e hoje valoriza soluções que aliam praticidade e qualidade nutricional. O arroz

reúne esses atributos e se adapta a diferentes momentos de consumo”, afirma.

A campanha mantém forte presença no ambiente digital, com participação de influenciadores, chefs, nutricionistas e profissionais da saúde, além de conteúdos volta-

dos à rotina doméstica e ao público fitness. Paralelamente, o Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga) leva o cereal ao Congresso Brasileiro de Nutrição (Conbran 2026), que ocorre de 12 a 15 de maio, em Curitiba, ampliando a abordagem sobre o papel do arroz na alimentação.

O Agro se move com conhecimento, qualificação e cuidado.



O Senar promove conhecimento, formação e capacitação prática para fortalecer o Agro em todo o estado, por meio de cursos, Assistência Técnica e Gerencial e ações de Promoção Social.



Escaneie o QR Code e conheça a nossa nova campanha.



SENAR

SISTEMA FARSUL
FARSUL | SENAR | CASA RURAL

Conhecimento que movimenta o Agro.

senar-rs.com.br | senar_rs | senarRS | senar_rs

economia



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

Consórcios avançam no Brasil

O sistema de consórcios segue em trajetória de expansão no Brasil e se consolida como uma das principais alternativas ao crédito tradicional em um cenário de juros elevados e maior seletividade bancária. Dados da Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac) mostram que o setor atingiu 12,78 milhões de consorciados ativos no início de 2026, um crescimento de 12,4% em relação ao ano anterior, o maior patamar já registrado. O avanço não se limita à base de participantes. As vendas de cotas somaram 476,8 mil apenas no período analisado, enquanto os créditos comercializados alcançaram R\$ 43,15 bilhões, alta de 23,7% na comparação anual.

Serviço inédito da Unifique

A Unifique lançou o Conexão Garantida, um serviço que assegura a continuidade da internet mesmo em casos de falha na rede fixa. Quando ocorre uma interrupção na fibra, clientes passam a utilizar automaticamente a internet móvel da operadora de forma ilimitada, sem custo adicional. Inédito no país, o recurso permanece disponível até o restabelecimento da conexão fixa, reduzindo impactos em atividades essenciais, como trabalho remoto e aulas online.

Médica gaúcha na SBD

A dermatologista gaúcha Dra. Doris Hexsel foi eleita presidente da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD), uma das mais tradicionais entidades médicas do país, fundada em 1912. A eleição ocorreu no último sábado, durante votação realizada entre os dias 21 e 25 de abril, e definiu a gestão da Chapa 1 para o biênio 2027-2028. Esta será a primeira vez que a instituição será presidida por um profissional do Rio Grande do Sul. O mandato terá início em 1º de janeiro de 2027.

Sinoscar no Gramado Summit

Braço Chevrolet do Grupo Sinosserra, a Sinoscar marca presença no Gramado Summit como apoiadora do estande institucional da General Motors. A empresa apresenta três dos seus veículos mais inovadores: os elétricos Chevrolet Spark EUV e Captiva EV, além do Sonic, modelo produzido em Gravataí que chega ao mercado neste mês para movimentar o segmento de SUVs e crossovers compactos.

A volta às aulas Unicred

O Instituto Unicred realizou na última semana mais uma edição da ação de volta às aulas por meio do Projeto Casulo, iniciativa social de apoio a crianças em situação de vulnerabilidade. Com a participação das 24 cooperativas do sistema, além de parceiros, a campanha resultou na doação de 6.338 kits compostos por mochilas e estojos, beneficiando estudantes de escolas públicas e entidades sociais do RS e de diversas outras regiões do país.

Brinde a bordo

A Vinícola Salton se une à Azul Linhas Aéreas para marcar o Dia das Mães com uma ação a bordo. Em maio, as marcas levam a celebração para voos comerciais, com brindes realizados durante o trajeto. Até 8 de maio, a vinícola realiza brindes com os espumantes Salton Ouro Brut, Salton Ouro Prosecco e Salton Ouro Brut Rosé em 100 voos com saída do Aeroporto de Viracopos, em Campinas, com destino ao Rio de Janeiro, Recife, Brasília e Porto Alegre.

Casa Madeira lança azeite de oliva

A Casa Madeira, do Grupo Famiglia, na Serra Gaúcha, amplia seu portfólio com o lançamento do Azeite de Oliva Extra Virgem, inserindo a marca na categoria de azeites finos. Produzido em região de clima mediterrâneo e solo granítico, o produto se destaca pelo frescor, notas herbáceas e perfil equilibrado. Elaborado majoritariamente com a variedade Arbequina, chega em garrafa de 500 ml e mira o segmento premium. A novidade acompanha a alta na demanda por alimentos naturais e já está disponível no e-commerce da marca.

Prazo para leilão de baterias em 2026 está quase no fim

/ ENERGIA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

O certame de armazenamento de energia, também conhecido como “leilão de baterias”, corre contra o tempo para ser realizado ainda neste ano. De acordo com o presidente da Associação Brasileira de Soluções de Armazenamento de Energia (Absae), Markus Vlasits, para não haver o risco de prazos regulatórios empurrarem a disputa para 2027, a portaria com as diretrizes do leilão deve ser publicada ainda em maio. O certame prevê a contratação de baterias de grande porte, que poderão armazenar energia de gerações como por exemplo a eólica e a solar, e depois abastecer o sistema elétrico brasileiro nos momentos mais propícios (quando as usinas não estiverem em boas condições de produção).

Jornal do Comércio (JC) - O leilão de armazenamento de energia deverá ser confirmado ainda neste ano?

Markus Vlasits - O ministro Silveira (Alexandre Silveira, da pasta de Minas e Energia) está nos devendo essa portaria de diretrizes do leilão. Inclusive, ele prometeu na Comissão de Minas e Energia, no Congresso Nacional. Estávamos com a perspectiva de que a portaria de diretri-



DIVULGAÇÃO ABSAE/JC

Vlasits espera que diretrizes do certame sejam publicadas em maio

zes, que define todas as regras do leilão, saísse até o final de abril, coisa que não aconteceu.

JC - A demora na publicação das diretrizes do certame poderá fazer com que a disputa ocorra somente em 2027?

Vlasits - A gente sabe que do ponto de vista técnico, a portaria deve estar pronta. Falta o sinal político. Vamos manter as cobranças e lembrar de quanto isso é importante para o País. Ainda há uma janela de tempo para acontecer. Se essa portaria for publicada neste mês de maio, de fato o leilão ainda pode ocorrer neste ano e essa é a nossa meta. Com boa vontade e a devida prioridade, muitas coisas podem ser feitas, mas tem prazos legais que você não consegue comprimir completamente.

JC - O que pode sensibilizar

o governo quanto à contratação dos sistemas de armazenamento de energia?

Vlasits - A gente sabe que o Bess (empreendimentos de armazenamento de energia em baterias) é a única solução que consegue aliviar o desperdício das fontes renováveis. Temos todos os argumentos técnicos e econômicos a nosso favor.

JC - Se eventualmente o leilão de baterias não acontecer em 2026, isso significaria um golpe muito duro para o setor de armazenamento de energia?

Vlasits - Claro que o tema permanece. Mas, quanto mais tempo a gente deixa passar, mais tempo vai demorar para que esse setor de fato se materialize. A gente sabe que o sistema elétrico precisa de mais flexibilidade.

Consulta pública debaterá a Plataforma de Inovação

A diretoria da Agência Nacional de Energia Elétrica decidiu abrir a Consulta Pública nº 12/2026 para discutir as minutas do Edital e do Termo de Referência do desenvolvimento e da implantação da Plataforma de Inovação do Setor Elétrico (Pinse).

A ferramenta visa modernizar o setor elétrico brasileiro por meio da criação de uma infraestrutura digital integrada, capaz de consolidar e estruturar dados, apoiar decisões baseadas em evidências, fomentar a inovação aberta e acelerar a transformação do conhecimento em

soluções aplicáveis ao setor. De acordo com nota da Aneel, a Pinse permitirá a articulação entre regulação, políticas públicas e iniciativas de pesquisa, desenvolvimento e inovação, com foco na geração de valor para o setor elétrico e para a sociedade. O edital em discussão é o instrumento que estabelecerá o rito processual para contratação do projeto. Contemplará, portanto, as etapas de habilitação, avaliação técnica, diligências, seleção e contratação, além de disciplinar a execução, acompanhamento e avaliação final do projeto.

Já o Termo de Referência consolidará a arquitetura conceitual, técnica e institucional da Pinse, incluindo diretrizes de dados, segurança, interoperabilidade, experiência do usuário, inteligência artificial e operação. Trata-se de documento estruturante que orienta toda a cadeia de valor do projeto, desde a concepção até a evolução contínua da plataforma. Interessados deverão enviar contribuições entre 6 de maio e 20 de junho de 2026 via formulário a ser disponibilizado na página da consulta no portal da Aneel.

economia

B3 perde fôlego após flertar com os 200 mil pontos

Cenário do Ibovespa é catalisado pela imprevisibilidade, tanto no cenário externo quanto no interno, apontam especialistas

/ MERCADO FINANCEIRO

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

A poucos pontos de um marco histórico, o Ibovespa mudou de direção. Depois de encostar nos 199 mil pontos na primeira quinzena de abril, em meio a um rali que acumulava mais de 23% no ano, o índice passou a perder

força já no dia seguinte, inaugurando um movimento de correção que interrompeu, ao menos temporariamente, a expectativa de rompimento dos simbólicos 200 mil.

Os dados mostram com clareza essa virada: após fechar em 198.657 pontos no dia 14, o índice recuou para 195.733,51 no dia 17 e aprofundou a queda nas sessões seguintes, chegando a patamares

próximos de 180 mil pontos ainda em abril. Já nesta terça-feira, o Ibovespa fechou em alta, aos 186.753,82 pontos. Foi apenas o terceiro ganho nas 13 sessões que sucederam os recordes de 14 de abril,

O movimento não chega a ser fora do padrão após uma sequência forte de alta, mas chama atenção pela rapidez com que o humor do mercado se deteriorou.

A leitura entre analistas é de que não houve um gatilho único capaz de explicar a mudança de rota, mas sim a convergência de fatores que já estavam no radar durante a alta e ganharam peso ao mesmo tempo. Para o coordenador do MBA em Gestão Financeira da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Ricardo Teixeira, o ambiente de juros elevados segue como um dos principais elementos de pressão.

“Com juros altos no Brasil e nos Estados Unidos, o investidor tende a buscar mais segurança, o que reduz o apetite por risco e diminui a entrada de capital estrangeiro”, afirma. Esse efeito se soma a um movimento clássico de mercado após períodos de valorização expressiva. “Depois da alta que tivemos, há realização de lucros. Mesmo com gente en-

trando, há também gente saindo, o que dá essa sensação de estagnação ou queda”, acrescenta.

Esse ajuste fica mais evidente quando se observa o comportamento do capital estrangeiro, apontado como um dos principais motores da alta recente. Segundo Alexandre Pletes, head de renda variável da Faz Capital, houve uma reversão nesse fluxo nas últimas semanas, o que impacta diretamente o desempenho do índice. “Esse fluxo foi determinante para a valorização da Bolsa. Quando ele diminui ou se inverte, o impacto é imediato”, explica.

Parte desse movimento, diz, está ligada ao cenário internacional, especialmente ao desempenho das empresas de tecnologia nos Estados Unidos, que voltaram a atrair recursos globais em função de resultados fortes e do avanço de temas como inteligência artificial.

Como o mercado brasileiro tem menor liquidez relativa, saídas mesmo que não tão volumosas acabam gerando efeitos relevantes sobre os preços, ampliando a volatilidade.

Outro vetor importante para entender a mudança de humor é a inflação global, que voltou ao

centro das atenções em meio à alta do petróleo e às tensões geopolíticas. O encarecimento da energia tende a se espalhar pela economia, pressionando preços e reduzindo o espaço para cortes de juros, o que é negativo para ativos de risco.

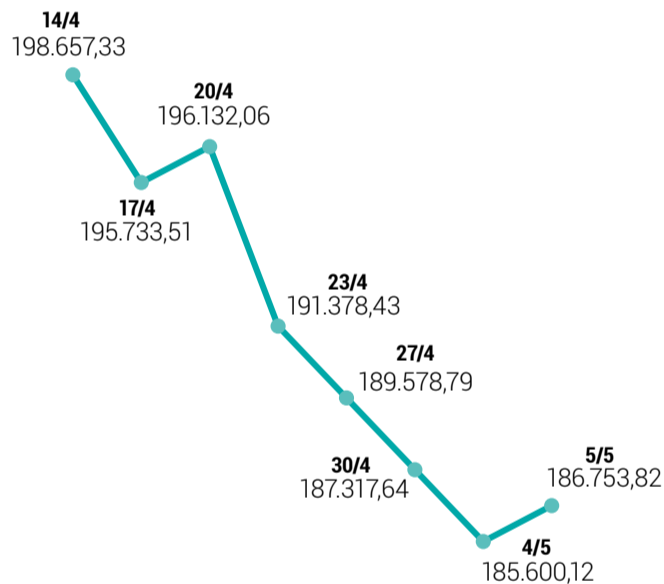
“Com inflação pressionada, os juros tendem a permanecer elevados, o que não é um ambiente favorável para a Bolsa”, explica Pletes. Teixeira reforça que esse cenário já vinha sendo monitorado pelo mercado antes da queda. “No petróleo, por exemplo, há muito mais especulação do que certeza, e isso aumenta a incerteza global”, observa.

No caso brasileiro, essa dinâmica externa se soma a incertezas domésticas, como a dificuldade de cumprimento das metas fiscais e a indefinição sobre a reforma tributária, elementos que elevam a percepção de risco e tornam o investidor mais cauteloso. A proximidade do calendário eleitoral também contribui para esse ambiente.

“Mesmo que no curtíssimo prazo não haja grandes mudanças, o investidor fica mais cauteloso diante da incerteza”, diz Teixeira.

Índice da B3 apresenta tendência de baixa nos pregões recentes

FONTE: B3



Fatores ‘psicológicos’ se sobressaem

O contexto geral reforça um elemento que, segundo os especialistas, tem pesado mais do que os fundamentos no curto prazo. “No fim das contas, muitos desses fatores são mais psicológicos do que matemáticos neste momento”, resume o coordenador do MBA em Gestão Financeira da FGV.

A marca dos 200 mil pontos acabou funcionando, nesse cenário, como uma barreira simbólica. Em momentos de maior confiança, níveis assim tendem a ser rompidos com facilidade, mas, diante de um ambiente carregado de dúvidas, passam a ser questionados. “Em um cenário de incerteza, esse patamar funciona como uma resistência. É como se o mercado dissesse: ‘chegamos longe, mas por quê? seguiremos subindo?’”, indaga Teixeira.

Apesar da correção, a avaliação predominante é de que o movimento ainda não configura uma reversão estrutural de tendência, mas sim um ajuste dentro de um ciclo mais amplo. “A queda que vimos até agora é relativamente comum depois de um movimento forte de alta”,

pondera Pletes. O que definirá os próximos passos do índice será, sobretudo, a evolução do cenário externo - especialmente a trajetória da inflação global e das tensões geopolíticas - e a capacidade de o ambiente doméstico oferecer maior previsibilidade, tanto do ponto de vista fiscal quanto político.

No curto prazo, a expectativa é de um mercado mais lateralizado, refletindo a ausência de catalisadores mais claros. “A tendência é de estabilidade na casa dos 185 mil pontos, com oscilações normais de humor do mercado”, diz Teixeira.

Já a possibilidade de alcançar os 200 mil pontos ao longo do ano não está descartada, ainda que tenha se tornado mais distante diante do quadro atual. “Sendo muito otimista, sim - mas é uma possibilidade remota”, conclui o professor da FGV.

Pletes, da Faz Capital, mantém uma leitura semelhante, ainda que com alguma abertura para recuperação. “Se o cenário externo melhorar e trazer mais visibilidade, é possível voltar a uma trajetória de alta e, eventualmente, alcançar esse patamar”, finaliza.

PLURAL
APRESENTA

OUTRAS DANÇAS PARA Chopin

DIREÇÃO ARTÍSTICA
MAURÍCIO MIRANDA

08, 09, 10 MAIO 19h

TEATRO OFICINA
OLGA REVERBEL
MULTIPALCO EVA SOPHER

INGRESSOS:
THEATROSAOPEDRO.ELEVENTICKETS.COM
OU PELO QR-CODE ABAIXO

FINANCIAMENTO: FUM PRO ARTE, porto alegre PREFEITURA
PRODUÇÃO: GONGA
REALIZAÇÃO: aatp, TITI, THEATRO SÃO PEDRO, SECRETARIA DE CULTURA, GOVERNO DO RIO GRANDE DO SUL

economia



Visão de mercado

João Satt

Estrategista e CEO do G5
joaosatt@gcinco.cc

SENTIDO X SIGNIFICADO

Vivemos uma era em que o significado abunda, mas o sentido é escasso. O conteúdo demarca territórios, explica e organiza. No entanto ao não despertar atenção e interesse, não engaja: o ponteiro da adesão não se move. O território do significado é o da lógica, onde a narrativa responde à dúvida: isso é bom ou não para mim?

O significado do portfólio de uma empresa revela a sensibilidade, a astúcia e a inteligência do CEO. O mesmo ocorre quando o presidente de uma entidade descreve sua proposta de valor, ou quando um candidato apresenta seu programa de governo.

Ao não entregar o essencial, o discurso falha no ponto crítico: não revela o sentido que define a direção. Somos desafiados a conectar ideia à emoção, discurso à ação, proposta à mobilização. É preciso ir além e responder por que aquilo importa. Nesse ponto nasce a diferença entre o que é entendido e o que realmente move.

O conceito THC, difundido em Harvard, ajuda a entender as sutilezas das três dimensões:

SEGURANÇA | TÉCNICO: domínio do conteúdo e da execução, garante consistência e entrega.

ABRAÇO | HUMANO: capacidade de se relacionar, influenciar e engajar, envolve empatia, comunicação, escuta e confiança, é o que mobiliza.

VISÃO | CONCEITUAL: habilidade de enxergar o todo, interpretar cenários e dar direção.

Esse blend traduz complexidade em estratégia, conecta pontos e define o porquê, enfim é o que leva ao sucesso: uma candidatura, uma entidade, ou a escolher uma universidade. Muitos ainda confundem significado com sentido e se perdem em falas vazias e repetitivas. Não adianta negar: uma escolha, sempre será uma renúncia. Comprar, votar, por vezes dá um nó no peito. Troque o verbo comprar por escolher e você perceberá a força do desejo.

Uma eleição não se vence apenas com propostas bem formuladas. Isso é significado. O vencedor será aquele que fizer 50 + 1 dos votantes sentirem que aquele projeto representa um futuro possível, desejável e urgente. Quando há identificação, verdade, o pertencimento reforça a esperança. Isso é sentido.

Uma entidade não ganha relevância apenas explicando sua função institucional. Isso é significado. Torna-se central quando mobiliza, articula e influencia, tornando-se convergência de forças. Isso é sentido.

Empresas não crescem exponencialmente apenas com bons produtos e comunicação eficiente. Isso é significado. Crescem quando ocupam espaço na vida das pessoas, quando criam múltiplos vínculos. Isso é sentido.

O erro recorrente está em acreditar que mais informação gera mais adesão. Não gera. Informação organiza o pensamento. O sentido dispara leva à ação.

Por isso, o papel do estrategista não é apenas estruturar mensagens, mas decifrar o que move as pessoas: gatilhos emocionais, medos, aspirações, tensões latentes. A pergunta certa é aquela que responde: onde está a energia que transforma entendimento em ação?

Significado faz compreender. Sentido faz mover.

E quem move milhares não é quem explica melhor. É quem faz sentir porque aquilo importa.

Uma entidade não ganha relevância apenas explicando sua função institucional. Isso é significado. Torna-se central quando mobiliza, articula e influencia

Fiergs inicia programação que celebra Mês da Indústria

Entrega de medalha da Ordem do Mérito Industrial da CNI foi destaque do evento

/ INDÚSTRIA

Cássio Fonseca

cassiof@jcrs.com.br

Dando a largada nas atividades que marcam a celebração do Mês da Indústria, o Sistema Fiergs reuniu convidados em sua sede, ontem, para iniciar oficialmente os festejos. A pauta foi marcada pela entrega da Medalha da Ordem do Mérito Industrial da Confederação Nacional da Indústria (CNI) ao presidente do Conselho de Administração do Grupo Panvel, Julio Mottin, reconhecido como personalidade importante para o desenvolvimento econômico do País por sua atuação à frente do Laboratório Lifar, que supre a rede de farmácias e outros clientes.

O presidente do Sistema Fiergs, Cláudio Bier, celebrou a data e salientou a distinção a Mottin. “Foi um homem que começou com a barriga no balcão e fez seus negócios crescerem. Hoje, ele está sendo homenageado aqui não por ser comerciante, mas pelo trabalho industrial, por ser um dos fundadores e diretores do laboratório farmacêutico”, afirmou.

Já Mottin agradeceu a homenagem e reforçou a importância de investir na indústria gaúcha. “Estamos com nosso laboratório, que hoje já é um dos maiores de cosmético do Rio Grande do Sul e faz toda a marca própria da Panvel”, apontou o empresário, que se disse “bodegueiro de origem”, mas que se tornou industrialista.

Ele destacou que a Lifar fatura cerca de R\$ 600 milhões por ano,



DANI BARCELLOS/ESPECIAL/JC

Julio Mottin (c), do Grupo Panvel, foi homenageado com a condecoração

e reforçou o sentimento de orgulho no trabalho com 12 mil funcionários no Grupo Panvel, reafirmando a crença de que os avanços da medicina e dos remédios acessíveis à população são os principais fatores para a longevidade.

“Eu, por exemplo, fiz 80 anos há pouco tempo e me sinto um guri. E estou aqui todo ao lado do presidente Bier, e estamos os dois super bem”, brincou Mottin, que também é vice-presidente da Fiergs.

Sobre o lançamento da campanha institucional “A Indústria é Tri”, voltada ao fortalecimento da imagem do setor industrial gaúcho como gerador de desenvolvimento e prosperidade, Claudio Bier enfatizou que a ideia do jargão é reafirmar a importância do setor através de uma expressão popular dos gaúchos, que será reforçada e veiculada ao longo do mês de maio.

Na ocasião, também foi apresentado o projeto de educação do Sesi-RS voltado à formação de mão

de obra. A instituição entrevistou 1,5 mil jovens estudantes do ensino público e relatou que há, hoje, um temor diante do mercado de trabalho.

A gerente de educação da entidade, Sônia Bier, destacou a necessidade de valorizar o aprendizado e o conhecimento técnico, e disse que há interesse dos jovens no trabalho industrial, mas que eles relatam não saber a fundo como funciona, e que é preciso, apontando, portanto, a necessidade de aprimorar a comunicação. “Não falta vontade para trabalhar. Falta conexão com as escolas e oportunidades para que esse cruzamento seja feito”, afirma, ressaltando que é preciso levar a indústria às escolas.

O programa do Sesi-RS irá reunir 10 clubes de robótica, com 1,8 mil alunos e 180 professores formados, com duração de maio a setembro. O intuito é aproximar os jovens e ensinar também aos professores, para que repassem o conhecimento da tecnologia em sala de aula.

Setor calçadista criou quase 7 mil empregos em 2026

Dados divulgados pela Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados), com base nos números oficiais fornecidos pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), apontam que a indústria calçadista brasileira criou 6,93 mil empregos no primeiro trimestre do ano. Com isso, o setor encerrou março com um estoque de 278,24 mil postos diretos na atividade, 1,9% menos do que no mesmo período do ano passado.

O presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira, destaca que o dado registrado em março é

superior ao saldo de março de 2025 (1,06 mil postos criados contra 1,23 mil criados neste ano). “Por outro lado, no acumulado do trimestre geramos 6,93 mil empregos ante um saldo de 9,17 mil no mesmo intervalo do ano passado.

O movimento de criação de novos postos de trabalho é um indicador positivo, ainda que em menor ritmo, mas o cenário ainda é bastante desafiador”, comenta.

Para o ano, a previsão central da Abicalçados é de estabilidade (0,1%) na produção, e de um crescimento de até 1,4% em um cenário

otimista - para mais de 850 milhões de pares. “O segundo semestre, quando são comercializadas as coleções de verão, que possuem maior representatividade no volume de produção nacional deve apresentar uma melhora gradual, principalmente nas exportações, com uma possível melhora no ambiente internacional, reflexos do acordo entre o Mercosul e a União Europeia e a realização da Bfshow, projetada. Considerada a maior feira calçadista da América Latina, a Bfshow acontece no Distrito Anhembi, em São Paulo, entre os dias 18 e 20 de maio.

Diretoria do IEE é eleita para o biênio 2026-2027

Cerimônia de posse da nova gestão está marcada para 15 de junho

GABRIELLE GIARETTA/DIVULGAÇÃO/JC



Hugo Muller (centro) assume entidade e destaca importância da 40ª edição do Fórum da Liberdade

/ NEGÓCIOS

O Instituto de Estudos Empresariais (IEE) elegeu a sua nova diretoria, que comandará a entidade a partir deste mês de maio de 2026 até abril de 2027. A cerimônia de posse da nova gestão está marcada para 15 de junho. O presidente eleito é o engenheiro de produção Hugo de Oliveira Muller, enquanto a vice-presidência ficará a cargo do engenheiro mecânico Alan Elbling. Muller substitui na presidência do IEE o economista e administrador Tiago Dinon Carpenedo, do qual era vice-presidente.

“Assumir a presidência do Instituto de Estudos Empresariais significa se responsabilizar e dar continuidade a um legado de mais de 40 anos de defesa das ideias da liberdade. É com grande honra que eu e toda a diretoria da gestão 2026/27 assumimos esse compromisso com a instituição e, principalmente, com os valores que moldaram a sua trajetória”, afirma o novo presidente.

Muller lembra que a gestão será marcada por um importante momento do Fórum da Liberdade, no ano que vem. “Teremos a oportunidade de conduzir a 40ª

edição do Fórum da Liberdade, um evento que representa tudo o que defendemos e a força dos nossos princípios, já consolidado e de grande relevância no cenário de debates nacionais e internacionais”, salienta.

O IEE é uma instituição civil sem fins lucrativos ou compromissos político-partidários, fundada em Porto Alegre em 1984 e que organiza o Fórum da Liberdade anualmente. O Instituto tem como objetivo incentivar e preparar novas lideranças empresariais, com base nos conceitos de livre iniciativa e liberdades individuais.

Pulsa RS se manifesta sobre processo do Cais

/ CONCESSÃO

Jamil Aiquel
jamil@jcrs.com.br

Após o governo do Estado ter anunciado o encerramento do processo de concessão do Cais Mauá com o consórcio Pulsa RS, sob a alegação de que o grupo não atendeu aos requisitos e obrigações do edital, o Pulsa RS divulgou nota oficial rebatendo as acusações e afirmando ter recebido o comunicado do governo com “perplexidade”. Focada em “defender a legalidade de suas ações”, a empresa garantiu que cumpriu, de forma objetiva, todos os requisitos exigidos no edital de licitação. O consórcio argumenta que o pedido de adiamento da assinatura, criticado pelo governo, foi realizado de maneira legal e transparente, utilizando um instrumento expressamente previsto no próprio documento do leilão.

Contrariando as alegações de descumprimento, o Pulsa RS ressaltou que já havia adotado as providências necessárias para viabilizar o acordo. Segundo a nota, a empresa solicitou ao BNDES e à B3 a atualização dos valores para pagamento, avançou nas tratativas com o Banco do Brasil (banco depositário), além de já ter constituído a Sociedade de Propósito Específico (SPE) e encaminhado os seguros exigidos. Diante da decisão do Executivo de encerrar a parceria, a Pulsa RS destacou que segue “comprometida com a construção de um projeto sustentável para a economia gaúcha e que não deixará o caso se encerrar de forma passiva”.

/ TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

06/05	IRRF	Rendimentos de Capital - Títulos de renda fixa - Pessoa Física, de fato gerador de 3º decêndio mês anterior (30/04/2026)
06/05	IRRF	Rendimentos de Capital - Títulos de renda fixa - Pessoa Jurídica, de fato gerador de 3º decêndio mês anterior (30/04/2026)
06/05	IOF	Operações de Crédito - Pessoa Jurídica, de fato gerador de 3º decêndio mês anterior (30/04/2026)
06/05	IOF	Operações de Câmbio - Entrada de moeda, de fato gerador de 3º decêndio mês anterior (30/04/2026)
08/05	IPI	Cigarros Contendo Tabaco (Cigarros do código 2402.20.00 da Tipi), de fato gerador de Mês Anterior (30/04/2026)
08/05	IRRF	Juros de empréstimos externos (Instituição autorizada a operar no mercado de câmbio pelo Banco Central do Brasil), de fato gerador de Mês Anterior (30/04/2026)

Departamento de Circulação

circulacao@jornaldocomercio.com.br

Atendimento ao Assinante

Telefone (51) 3213.1300
De 2ª a 6ª das 8h às 18h
atendimento@jornaldocomercio.com.br

Vendas de Assinaturas

Telefone/Whatsapp: (51) 3213.1397
vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br

Exemplar avulso: R\$ 6,50

Whatsapp:

Assinaturas

Mensal	R\$	109,90
Trimestral à vista	R\$	269,73
1+2	R\$	99,90
Total Parcelado	R\$	299,70
Semestral à vista	R\$	528,66
1+5	R\$	97,90
Total Parcelado	R\$	587,40
Anual à vista	R\$	997,92
1+11	R\$	92,40
Total Parcelado	R\$	1.108,80

Desconto de 10% para pagamento à vista

Formas de Pagamento:
Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em: www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial

Atendimento às agências e anunciantes

Telefone (51) 3213.1333
agencias@jornaldocomercio.com.br

Operações comerciais

Tel: (51) 3213.1355
anuncios@jornaldocomercio.com.br

Publicidade legal

Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338
comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação

Telefones e e-mails
(51) 3213.1362

Editoria de Economia
(51) 3213.1369
economia@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Geral
(51) 3213.1372
geral@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Política
(51) 3213.1374
politica@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Cultura
(51) 3213.1376
cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro

Telefone (51) 3213.1381
financeiro@jornaldocomercio.com.br
rh@jornaldocomercio.com.br
suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação

Brasília - DF
QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II
71060-636
Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989
marciaglobal@terra.com.br




•Palestras


•Cursos


•Workshops


•Treinamentos


@espacoconte
(51) 3373.5509
www.espacoconte.com.br

economia

Índices e mercados

/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Dez	Jan	Fev	Mar	Ano	Acumulado 12 meses
IGP-M (FGV)	-0,01	0,41	-0,73	0,52	0,19	-1,83
IPA-M (FGV)	-0,12	0,34	-1,18	0,61	-0,23	-4,22
IPC-BR-M (FGV)	0,24	0,51	0,30	0,30	1,12	3,32
INCC-M (FGV)	0,21	0,63	0,34	0,28	0,87	3,46
IGP-DI (FGV)	0,10	0,20	-0,84	1,14	0,50	-1,30
IPA-DI (FGV)	0,03	0,00	-1,21	1,38	0,15	-3,63
IPA-Ind. (FGV)	0,44	0,92	-0,99	1,02	0,94	-1,43
IPA-Agro (FGV)	-1,14	-2,63	-1,87	2,44	-2,12	-10,75
IGP-10 (FGV)	0,04	0,29	-0,42	-0,24	-0,36	-9,64
INPC (IBGE)	0,21	0,39	0,56	0,91	1,87	3,77
IPCA (IBGE)	0,33	0,33	0,70	0,88	1,92	4,14
IPC (IEPE)	0,94	0,68	0,30	0,47	1,46	6,50
	Jan	Fev	Mar	Acumulado trimestral		
IPCA-E (IBGE)	0,20	0,84	0,44	1,49		

FONTE: FGV, IBGE E IEPE (DADOS ATÉ MARÇO/2026) ÍNDICES EDITADOS EM 13/01/2026

INDEXADORES

	Jan 2026	Fev 2026	Mar 2026
Valor de alçada (R\$)	14.285,00	14.382,50	14.425,00
URC R\$	57,14	57,53	57,70
UPF-RS (R\$)/anual	28,3264	28,3264	28,3264
FGTS (3%)	0.004212	0.004188	0.003676
UIF-RS	37,19	37,31	37,43
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R\$)			6,0411

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRT E SEDAÍ

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2027*	4,00
2026*	4,89
2025	4,26
2024	4,89
2023	4,46

*Previsão Focus FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 04/05/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Mai/2026	4.989,00	-	4.989,00	-	4.989,00	-
Jun/2026	4.996,00	203.340	5.017,00	-	4.999,00	-
Jul/2026	5.281,304	-	5.281,304	-	5.281,304	-
Ago/2026	5.320,14	-	5.320,14	-	5.320,14	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial (contrato = US\$ 50.000,00; cotação = R\$ 1.000,00) FONTE: B3

JUROS FUTURO 04/05/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Mai/2026	14,395	-	14,395	-	14,395	-
Jun/2026	14,404	248.810	14,404	-	14,40	-
Jul/2026	14,366	682.197	14,379	-	14,374	-
Ago/2026	14,32	215.373	14,332	-	14,329	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro FONTE: B3

PETRÓLEO

Tipo	Em US\$
Brent/Londres/Jul	109,87
WTI/Nova Iorque/Jul	102,27

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

Dia	Comercial		Variação
	Compra	Venda	
05/05	4,9114	4,9119	-1,12%
04/05	4,9672	4,9677	+0,3%
30/04	4,9517	4,9527	-0,98%
29/04	5,0013	5,0018	+0,39%
28/04	4,9819	4,9824	+0,01%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	4,6411	5,0900
Dólar Australiano	3,1500	3,8500
Dólar Canadense	3,2000	3,9500
Euro	5,2876	6,0040
Franco Suíço	5,2000	6,7500
Libra Esterlina	6,3000	7,2000
Peso Argentino	0,0020	0,0070
Peso Uruguaio	0,1000	0,1700
Yene Japonês	0,0260	0,0450
Yuan Chinês	0,3500	0,9500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

CÂMBIO BC

	Em R\$	Em US\$
Real	1,00	4,9242
Dólar (EUA)	4,9242	1
Euro	5,7648	1,1707
Yene (Japão)	4,9242	157,69
Libra Esterlina (UK)	6,6846	1,3575
Peso Argentino	0,00353	1397

05/05/2026 - Valor de venda

OURO

Dia	B3 grama	Nova York onça-troy (31,1035g)
05/05	343,000	4.568,50
04/05	343,000	4.533,30
30/04	343,000	4.629,60

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CRIPTOMOEDA

05/05 (17h30min)	Valor
Bitcoin	R\$ 401.019,00

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US\$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Mar	31,738	26,118	6,036
Fev	26,306	22,098	4,207
Jan	25,153	20,810	4,342
Dez	31,037	21,404	9,633
Nov	28,514	22,673	5,841

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2027*	1,75
2026*	1,85
2025	2,40
2024	3,49
2023	2,92

*Previsão Focus FONTE: IBGE

RESERVAS

Liquidez Internacional	
Data	US\$ bilhões
04/05	366.913
30/04	366.913
29/04	366.003
28/04	366.564
27/04	367.458
24/04	367.601

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - MARÇO

NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R\$/m²	Variação (%)		
				Mensal	No ano	12 meses
Residenciais						
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.443,87	-0,03	1,06	4,81
	Normal	R 1-N	3.260,42	0,44	2,07	6,56
	Alto	R 1-A	4.390,59	0,75	2,59	6,76
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.322,98	0,29	1,06	5,35
	Normal	PP 4-N	3.188,70	0,34	2,12	6,40
	Baixo	R 8-B	2.202,59	0,32	0,90	4,92
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 8-N	2.771,11	0,50	1,91	6,12
	Alto	R 8-A	3.561,63	0,70	2,38	6,76
	Normal	R 16-N	2.714,41	0,55	1,94	6,26
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Alto	R 16-A	3.625,73	0,70	2,07	6,33
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.782,22	0,10	1,09	6,13
RPQ1 (Residência Popular)		RP1Q	2.508,82	0,35	0,57	5,46
Comerciais						
CAL - 8 (Comercial Andar Livres)	Normal	CAL 8-N	3.602,26	0,79	2,56	6,81
	Alto	CAL 8-A	4.183,34	1,10	3,20	8,04
	Normal	CSL 8-N	2.747,09	0,36	1,40	5,52
CSL - 8 (Comercial Salas e Lojas)	Alto	CSL 8-A	3.249,91	0,50	1,64	7,05
	Normal	CSL 16-N	3.707,68	0,40	1,57	5,73
CSL - 16 (Comercial Salas e Lojas)	Alto	CSL 16-A	4.378,09	0,55	1,82	7,19
		GI	1.341,34	0,27	0,08	3,40

FONTE: SINDUSCON/RS

ALUGUEL

Indicador (%)	Dez./25	Jan./26	Fev./26	Mar./26	Abr./26
IPC (IEPE)	5,86	6,12	6,57	6,32	6,50
INPC (IBGE)	4,18	3,90	4,30	3,36	3,77
IPC (FIPE/USP)	3,85	3,83	3,80	3,54	3,51
IGP-DI (FGV)	-0,44	-1,20	-1,11	-2,91	-1,30
IGP-M (FGV)	-0,11	-1,05	-0,91	-2,67	-1,83
IPCA (IBGE)	4,46	4,26	4,44	3,81	4,14
Média do INPC e do IGP-DI	2,61	1,35	1,60	0,22	1,23

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses. FONTE: SECOVI/RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional: R\$ 1.621,00
Rio Grande do Sul
R\$ 1.789,04
R\$ 1.830,23
R\$ 1.871,75
R\$ 1.945,67
R\$ 2.267,21

Cada faixa atende a categorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R\$ 1.980,38. Benefício de R\$ 67,54

CESTA BÁSICA

	DIEESE (R\$)	IEPE/UFRGS (R\$)
01/2026	786,84	1.053,69
01/2026	795,37	1.055,25
12/2025	784,22	1.057,78

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo. IEPE/UFRGS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 27/04/2026 a 01/05/2026

Produto	Unidade	Mínimo (R\$)	Médio (R\$)	Máximo (R\$)
Arroz	saco 50 kg	56,00	60,93	65,50
Boi para abate	kg vivo	11,00	11,69	12,50
Cordeiro para abate	kg vivo	12,00	12,64	14,00
Feijão	saco 60 kg	110,00	143,73	160,00
Leite (valor liq. recebido)	litro	-	-	-
Milho	saco 60 kg	56,00	58,19	65,00
Soja	saco 60 kg	113,00	115,25	120,00
Suíno tipo carne	kg vivo	6,05	6,36	7,00
Trigo	saco 60 kg	54,00	61,11	63,00
Vaca para abate	kg vivo	9,00	10,33	11,05

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA

(depósitos até 3/5/2012)

Dia	04/05	05/05	06/05	07/05	08/05
Rendimento %	0,5985	0,6317	0,6649	0,6673	0,6667
Mês	Fevereiro	Março			
Rendimento %	0,5000	0,5000			

*Contas com aniversário no dia 1 FONTE: BANCO CENTRAL

NOVA

(depósitos a partir de 4/5/2012)

Dia	04/05	05/05	06/05	07/05	08/05
Rendimento %	0,5985	0,6317	0,6649	0,6673	0,6667

FONTE: BANCO CENTRAL

/ INDEXADORES FINANCEIROS

TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

Mês	%	Mês	%
Abr/2026	9,13	Abr/2026	7,77
Mar/2026	9,19	Mar/2026	7,72
Fev/2026	9,19	Fev/2026	7,75

* Sem IPCA

TLP-PRÉ*

Mês	%	Mês	%
Abr/2026	9,13	Abr/2026	7,77
Mar/2026	9,19	Mar/2026	7,72
Fev/2026	9,19	Fev/2026	7,75

* Sem IPCA

SELIC

Mês	Juros para pagamento em atraso
Abr/2026	1,09%
Mar/2026	1,21%
Fev/2026	1,00%

Meta: **14,50%** Taxa efetiva:

economia

Dólar recua a R\$ 4,91 e fecha no menor nível desde janeiro de 2024

Ibovespa tem reação moderada em dia de descompressão do petróleo e registra alta de 0,62%

/ MERCADO FINANCEIRO

O dólar apresentou queda firme em relação ao real ontem acompanhando a onda de enfraquecimento da moeda norte-americana em relação a divisas emergentes. Após temores de recrudescimento no conflito no Oriente Médio na segunda-feira, com relatos de ataques iranianos a instalações petrolíferas nos Emirados Árabes Unidos, declarações de autoridades dos Estados Unidos nesta terça reiterando a vigência do cessar-fogo com o Irã levaram a um arrefecimento dos prêmios de risco.

Em baixa desde a abertura dos negócios, o dólar à vista esboçou aproximar-se do piso de R\$ 4,90 ao longo da tarde, ao registrar mínima de R\$ 4,9066. No fim do pregão, a moeda norte-americana recuava 1,12%, a R\$ 4,9119 - menor valor de fechamento desde 26 de janeiro (R\$ 4,9110) de 2024. A divisa já acumula perda de 0,82% nos dois primeiros pregões de maio, após queda de 4,36% em abril. Depois do tombo desta terça, a desvalorização em 2026 passou a ser de dois dígitos (10,51%)

O Ibovespa, por sua vez, obteve, ontem, apenas o terceiro ganho nas 13 sessões que sucederam os recordes de 14 de abril,

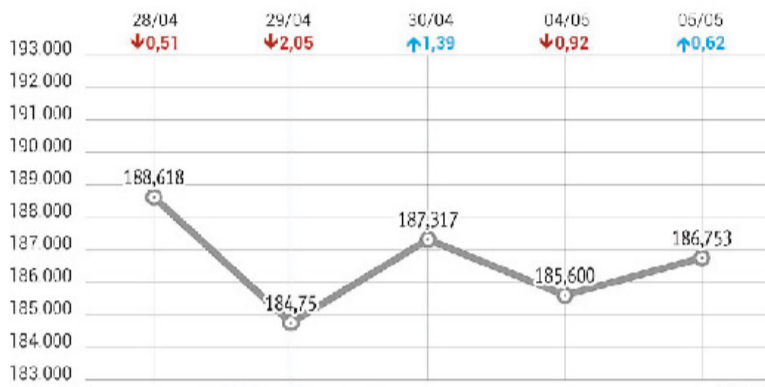
nesta terça em alta de 0,62%, aos 186.753,82 pontos, entre mínima de 185.364,01 e máxima de 187.427,56 na sessão, em que saiu de abertura aos 185.596,67. O giro ficou em R\$ 26,2 bilhões. Na semana e no mês, no agregado de duas sessões, o índice recua 0,30%, preservando ganho de 15,91% no ano.

O desempenho positivo desta terça-feira foi assegurado pelas ações do setor financeiro, o de maior peso no Ibovespa. Por outro lado, as principais empresas do índice, Vale e Petrobras, fecharam em baixa, com destaque para a estatal, que cedeu 1,38% na ON e também na PN, enquanto a mineradora recuou 0,34%. Entre os maiores bancos, os ganhos da sessão chegaram a 1,59% em Bradesco PN.

Na ponta vencedora do Ibovespa, Ambev (+15,30%) após o balanço do primeiro trimestre, à frente de Usiminas (+5,10%), Gerdau (+4,86%) e Metalúrgica Gerdau (+4,16%), as duas últimas nas respectivas máximas da sessão no fechamento. No lado oposto, Braskem (-2,00%), MBRF (-1,94%) e WEG (-1,85%).

A regressão do petróleo na sessão ocorreu a despeito da ausência de sinal de entendimento entre EUA e Irã. Pelo contrário. O presidente do Irã, Masoud

Fechamento



Volume R\$ 26,268 bilhões

Pezeshkian, afirmou ontem que as exigências são “impossíveis e inalcançáveis” e criticou a combinação de pressão militar com expectativa de negociação.

Em conversa telefônica com o primeiro-ministro designado do Iraque, Ali Faleh al-Zaidi, o líder iraniano disse que “o diálogo é possível se for conduzido de forma lógica”, mas alertou que “ameaças e intimidação não levarão a lugar algum”. Por sua vez, em conversa com jornalistas na Casa Branca, o presidente norte-americano, Donald Trump, disse ontem considerar que o aumento de custo dos combustíveis é um preço pequeno pelo conflito no Oriente Médio. Ele acrescentou que a atual situação no Estreito

de Ormuz leva países a comprem petróleo dos EUA, e reiterou que o Irã busca um acordo. “Se o Irã não chegar a um acordo, eles serão eliminados rapidamente”, reiterou.

Ainda assim, as sinalizações de que o governo Trump pretende manter o cessar-fogo com o Irã contribuiu para reduzir os receios sobre o conflito no Oriente Médio e para pressionar abaixo os preços do petróleo nesta terça-feira. A commodity, porém, continua acima dos US\$ 100 o barril. O petróleo WTI para junho, negociado em Nova York, fechou em queda de 3,90% (US\$ 4,15), a US\$ 102,27 o barril. E o Brent para julho, em Londres, caiu 3,99% (US\$ 4,57), a US\$ 109,87 o barril.

Marcopolo eleva lucro em quase 9% no trimestre

/ BALANÇO

Roberto Hunoff, de Caxias do Sul
economia@jornaldocomercio.com.br

A Marcopolo apurou, no primeiro trimestre do ano, lucro líquido de R\$ 246,6 milhões, alta de 8,8% na comparação com igual período de 2025. Os resultados financeiros do trimestre da companhia foram divulgados na segunda.

O desempenho é complementado por Ebitda de R\$ 304,8 milhões, com margem de 18,4%, representando avanço em relação aos R\$ 262 milhões e margem de 15,6% registrados no primeiro trimestre do ano passado. A receita líquida consolidada alcançou R\$ 1,66 bilhão, resultado da distribuição entre mercado interno (R\$ 899,7 milhões), exportações (R\$ 159,3 milhões) e operações internacionais (R\$ 596,2 milhões).

Um dos destaques foi o crescimento no segmento de micro-ônibus e Volares. O segmento foi impulsionado por pedidos remanescentes da fase 12 do programa Caminho da Escola e pelo início das entregas ao Ministério da Saúde. No trimestre, a Marcopolo entregou ao programa escolar 771 unidades (574 micros e 197 Volares) no período, em comparação com os 692 veículos do ano anterior. A fabricante também celebrou o desempenho de operações internacionais, como a Volgren na Austrália, que reportou expansão de volumes, receita e rentabilidade.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Oi S.A.	0,13	+18,18%
Azevedo & Travassos SA Pfd	0,14	+16,67%
Revee SA	1,100	+15,79%
Ambev SA	16,65	+15,30%
Ambev SA	16,67	+15,28%

(*) cotações p/ lote mil (#) ações do Ibovespa
(\$ ref. em dólar (&) ref. em IGP-M
(NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2
(N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Sequoia Logistica e Transportes SA	0,120	-14,29%
Fiset Pesca Fiset FSPE Pfd	0,28	-9,68%
Vamos Locacao de Caminhões, Maquinas e Equipamentos SA	3,060	-8,66%
Sequoia Logistica e Transportes SA	0,120	-7,69%
Recrusul SA	0,40	-6,98%

(*) cotações por lote de mil (#) ações do Ibovespa
(\$ ref. em dólar (&) ref. em IGP-M
(NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2
(N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Ambev SA	16,65	+15,30%
Companhia Paranaense de Energia	15,90	+0,19%
Cogna Educacao S.A.	2,73	0,00%
CVC Brasil Operadora e Agencia de Viagens SA	2,44	+2,52%
Itau Unibanco Holding SA Pfd	42,46	+0,14%
(N1) Nível 1 (N2) Nível 2	(NM) Novo Mercado (S) Referenciadas em US\$	

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	+0,35%
Petrobras PN	-1,62%
Bradesco PN	+1,46%
Ambev ON	+15,65%
Petrobras ON	-1,46%
MBRF SA ON	-1,67%
Vale ON	-0,29%
Itausa PN	+0,51%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York	Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones -1,13 Nasdaq -0,19	FTSE-100 -1,40	Xetra-Dax +1,71	FTSE(Mib) +2,27	S&P/ASX -0,19	Kospi +5,12
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China
Índices em %	CAC-40 +1,08	Ibex +1,80	Nikkei +0,38	Hang Seng -0,76	BYMA/Merval -0,28	Xangai +0,11 Shenzhen -0,088

2º Caderno

Jornal do Comércio

PUBLICIDADE LEGAL

Nº1 - Ano 93

Prefeitura Municipal de Bom Princípio

PROCESSO DE INEXIGIBILIDADE Nº 045/2026

Contratante: Município de Bom Princípio, CNPJ: 90.873.787/0001-99. Contratada: Grupo Musical Brilha Ltda, CNPJ: 08.658.124/0001-70. Objeto 1: Show Com "Banda Brilha Som" em 10 de maio de 2026, durante as festividades alusivas à emancipação política-administrativa do município. O espetáculo musical terá duração de 02:00 horas, sem intervalo, com início às 18:00 horas. Valor: R\$ 29.000,00 (vinte e nove mil reais). Contratada: Rogério Magrão Ltda, CNPJ: 43.199.982/0001-03. Objeto 2: Show Com "Rogério Magrão E Banda" em 12 de maio de 2026, durante as festividades alusivas à emancipação política-administrativa do município. O espetáculo musical terá duração de 02:00 horas, sem intervalo, com início às 19:00 horas. Valor: R\$ 36.000,00 (trinta e seis mil reais). Fonte de Recursos: Convênio SEDAC FAC RS Edital Nº 012/2025. Fundamentação Legal e Forma de Contratação: Inexigibilidade de Licitação Nº 045/2026. Bom Princípio, 05/05/2026. Vasco Alexandre Brandt, Prefeito Municipal.

SINDICATO DOS TÉCNICOS DE NÍVEL UNIVERSITÁRIO TRABALHADORES EM HIDROVIAS E PORTOS DE PORTO ALEGRE, TRIUNFO, PELotas e CACHOEIRA DO SUL - SINDIHIDROVIA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

A Diretoria Executiva do Sindicato dos Técnicos de Nível Universitário Trabalhadores em Hidrovias e Portos de Porto Alegre, Triunfo, Pelotas e Cachoeira do Sul - SINDIHIDROVIA, com base territorial nas cidades de Porto Alegre, Triunfo, Pelotas e Cachoeira do Sul, no uso de suas atribuições estatutárias CONVOCA os trabalhadores associados da categoria profissional que exerçam suas atividades dentro da Base Territorial do Sindicato, para reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, a realizar-se de forma híbrida, presencial na Rua Vigarão José Inácio nº 399, Sala 606, Centro Histórico, em Porto Alegre/RS, e online pelo link disponibilizado pelo email sindhidrovia@gmail.com, no dia 12 de MAIO de 2026, às 11h, em primeira convocação e às 11h30min em segunda convocação, para deliberação sobre a seguinte ORDEM DO DIA: 1) Aprovação do Orçamento 2026 e revisão do valor da Contribuição Sindical 2) Prestação de serviços de assessoramento advocatício; e 3) - Assuntos Gerais.

Porto Alegre, 27 de abril de 2026.
Reinaldo Leite Gambim,
Presidente

MUNICÍPIO DE TRÊS PASSOS

AVISO DE LICITAÇÃO

Lic. 117/2026 Pregão Eletrônico 72/2026. Obj. Registro de preços para eventual e futura contratação de empresa do ramo pertinente para fornecimento de tela de sombreamento, tipo tela monofilamento, para a Secretaria Municipal de Saúde e demais secretarias, conforme especificações constantes do termo de referência (Anexo I do edital). Critério de Julgamento: Menor valor por item. Credenciamento e recebimento das propostas até às 08h10min do dia 20/05/2026, através do site: www.portaldecompraspublicas.com.br
Lic. 118/2026 Pregão Eletrônico 73/2026. Obj. Registro de preços para eventual e futura contratação de empresa do ramo pertinente para películas veiculares (tons G5, G20, G35, G50) com instalação e mão de obra de remoção, para a Secretaria de Transportes e demais secretarias, conforme especificações constantes do termo de referência (Anexo I do edital). Critério de Julgamento: Menor valor por lote. Credenciamento e recebimento das propostas até às 08h10min do dia 22/05/2026, através do site: www.portaldecompraspublicas.com.br
Lic. 119/2026 Pregão Eletrônico 74/2026. Obj. Contratação de empresa do ramo pertinente para fornecimento de filtros diversos para o tratores Landini e para escavadeira hidráulica John Deere, da Secretaria de Agricultura, conforme especificações constantes do termo de referência (Anexo I do edital). Critério de Julgamento: Menor valor por lote. Credenciamento e recebimento das propostas até às 08h10min do dia 25/05/2026, através do site: www.portaldecompraspublicas.com.br
Lic. 120/2026 Pregão Eletrônico 75/2026. Obj. Contratação de empresa do ramo pertinente para aquisição de materiais (insumos, ferramentas e materiais de apoio) para setor de paisagismo da SEMMA, conforme especificações constantes do termo de referência (Anexo I) do edital. Critério de Julgamento: Menor valor por item. Credenciamento e recebimento das propostas até às 08h10min do dia 22/05/2026, através do site: www.portaldecompraspublicas.com.br
Editais disponíveis na íntegra no site: www.trespasos.rs.gov.br licitações 2026. Informações Fone 55 3522 0403. Arlei Luis Tomazoni - Prefeito.

BEM PROMOTORA DE VENDAS E SERVIÇOS S.A.

CNPJ/MF 10.397.031/0001-81 | NIRE: 433 000 549 85

ATA DE REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO REALIZADA 27 DE MARÇO DE 2026

DATA: 27 de março de 2026. HORA: 09:00hs. LOCAL: Sede da Companhia | Rua Siqueira Campos, 1163, 8º andar | Centro Histórico, Porto Alegre/RS. ONLINE OU PRESENCIAL: Ambos. CONVOCAÇÃO: Convocação feita por meio eletrônico na forma do artigo 15 do Estatuto Social da Companhia. PRESENCIAS - COMPOSIÇÃO DA MESA: Artur José de Lemos Júnior - Presidente do Conselho - Presidente da mesa - Online, Prícilla Maria Santana - Conselheira - Online, Claudio Matone - Conselheiro - Presencial, Ricardo Russowsky - Conselheiro - Presencial, Daniel Matone - Conselheiro - Online, Ronaldo Maciel de Ávila Junior - Secretário - Presencial. ORDEM DO DIA: Deliberar sobre: A. Renúncia do Diretor Presidente e destituição da atual Diretoria; B. Eleição da nova Diretoria para o presente mandato. Verificado o quórum mínimo previsto no Estatuto Social da Companhia, foi declarada instalada a reunião do Conselho de Administração. 1. DELIBERAÇÕES DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO - Dando início aos trabalhos, foram lidas e discutidas as matérias constantes da Ordem do Dia, tendo sido aprovada, por unanimidade de votos, sem ressalvas ou restrições. a. Renúncia do Diretor Presidente e Destituição da atual Diretoria - Após discussões, o Conselho deliberou, por unanimidade de votos dos conselheiros presentes, acatar o pedido de renúncia do Sr. Claudio Matone, CPF nº 016.044.190-08, do cargo de Diretor Presidente da Companhia, agradecendo pelos serviços prestados durante seu mandato. Ficou expressamente consignado que todos os poderes conferidos ao Sr. Claudio Matone serão integralmente revogados a partir desta data, cessando assim sua autoridade para representar a Companhia em qualquer ato. Considerando ainda as alterações realizadas no estatuto social da Companhia, o Conselho de Administração deliberou, por unanimidade de votos dos conselheiros presentes, destituir a partir desta data, os Srs. Bruno Fronza, CPF nº 216.917.110-04 e Ricardo Padoin Nenê, CPF 630.031.390-53, dos cargos de Diretor Administrativo e Financeiro e Diretor de Tecnologia, respectivamente. b. Eleição da Nova Diretoria para o presente mandato - b.1. Apresentação das indicações dos Acionistas para a Nova Diretoria: O Presidente do Conselho de Administração submeteu aos demais Conselheiros as indicações encaminhadas pelos Acionistas referentes aos nomes propostos para compor a nova Diretoria da Companhia: • Diretor Presidente: o Sr. Bruno Fronza, CPF 216.917.110-04, foi indicado pelo Acionista Banrisul com a anuência do Acionista AMCM, para ocupar o cargo de Diretor Presidente da Companhia. • Diretor de Negócios e Operações: a Sra. Joana Paula Tavares Monteiro Freire, CPF 011.925.934-64, foi indicada pelo Acionista AMCM para ocupar o cargo de Diretora de Negócios e Operações da Companhia. • Diretor de Tecnologia da Informação: o Sr. Ricardo Padoin Nenê, CPF 630.031.390-53, foi indicado pelo Acionista AMCM para ocupar o cargo de Diretor de Tecnologia da Informação da Companhia. • Diretor Administrativo e Financeiro: o Sr. Ronaldo Maciel de Ávila Junior, CPF 834.374.870-00, foi indicado pelo Acionista Banrisul para ocupar o cargo de Diretor Administrativo e Financeiro da Companhia. b.2. Eleição e qualificação da Nova Diretoria: A partir das indicações dos Acionistas, o Conselho de Administração deliberou, por unanimidade de votos, pela eleição da nova Diretoria da seguinte forma: • Diretor Presidente: Bruno Fronza, brasileiro, casado pelo regime de comunhão parcial de bens, portador da Carteira de Identidade 7000765722, expedida pela SSP/RS, e inscrito no CPF/MF 216.917.110-04, residente e domiciliado na cidade de Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, na rua Pedro Chaves Barcellos, nº 961, apartamento nº 801, bairro Bela Vista - CEP 90450-010. • Diretora de Negócios e Operações: Joana Paula Tavares Monteiro Freire, brasileira, administradora, casada pelo regime de separação de bens, documento de identidade, expedido pelo 277904413 DIC-RJ, CPF 011.925.934 - 64, residente e domiciliado na cidade de Recife, Estado de Pernambuco, na rua Arlindo Gouveia, nº 145, apto 2601B bairro Madalena - CEP 50.720-595. • Diretor de Tecnologia da Informação: Ricardo Padoin Nenê, brasileiro, casado pelo regime de comunhão parcial de bens, portador da Cédula de Identidade nº 6051701231, expedida pela SSP/PC-RS, inscrito no CPF/MF 630.031.390-53, residente e domiciliado na cidade de Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, na Rua Conrado Balsini, 77 apto. 1101, Bairro Jardim Blumenau, CEP: 89.010-355. • Diretor Administrativo e Financeiro: Ronaldo Maciel de Ávila Junior, brasileiro, contador, casado pelo regime de separação de bens, documento de identidade 7092640494, expedido pelo SSP/RS, CPF 834.374.870-00, residente e domiciliado na cidade de Gravataí, Estado do Rio Grande do Sul, na rua Abrelino Marcelino Gomes, nº 170, bairro Dom Feliciano - CEP 94.015-090. Os Diretores ora eleitos declaram, sob as penas da lei, não estarem incurso em nenhum dos crimes previstos na legislação em vigor que os impeçam de exercer atividade mercantil ou cargo de administração em sociedade por ações, em especial aqueles mencionados no parágrafo 1º do artigo 147 da Lei nº 6.404/76. b.3. Mandato e Posse da Diretoria - O mandato da diretoria eleita terá duração de 3 (três) anos, com início a partir desta data, 27 de março de 2026, e término em 27 de março de 2029, conforme as disposições estatutárias aplicáveis, cabendo reeleição. Os Diretores eleitos tomarão posse em seus cargos mediante assinatura do respectivo Termo de Posse no Livro de Atas de Reuniões da Diretoria, dentro do prazo legal, declarando atender aos requisitos legais e estatutários para o exercício de suas funções. Nada mais havendo a tratar, deu o Presidente por encerrada a Reunião, lavrando-se a presente ata, a qual, depois de lida e achada conforme, foi aprovada em todos os seus termos, sendo assinada por todos os Conselheiros presentes e pelo Secretário. DECLARAÇÃO: Declaramos que a presente Ata é cópia fiel da transcrita em livro próprio. ASSINATURAS ELETRÔNICAS: Artur José de Lemos Júnior - Presidente do Conselho de Administração - Presidente da mesa, Ronaldo Maciel de Ávila Junior - Secretário. Junta Comercial, Industrial e Serviços do Rio Grande do Sul. Certifico registro sob o nº 11739359 em 04/05/2026 da Empresa BEM PROMOTORA DE VENDAS E SERVIÇOS S.A., CNPJ 10397031000181 e protocolo 261472291 - 13/04/2026. Autenticação: 5D8A9FED54754FCAB62588F53FEB6969A9C792E. José Tadeu Jacoby - Secretário-Geral.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TAQUARI

AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico nº 006/2026

Objeto: Registro de preços para aquisições futuras de tubos de concreto, destinados a suprir a demanda da Secretaria Municipal de Obras e Serviços Urbanos do Município de Taquari/RS. Data: 19 de maio de 2026, às 09h. Edital e maiores informações, Prefeitura Municipal, Rua Osvaldo Aranha, 1790 ou fone (51)3653 6200, ramal 6246/6247, no horário das 08h às 12h e das 13h30min às 16h30min, ou e-mail: dep_licitacoes@taquari.rs.gov.br ou pelos sites: www.taquari.rs.gov.br e www.portaldecompraspublicas.com.br.

ADAIR ALBERTO OLIVEIRA DE SOUZA
Secretário Municipal da Fazenda

Prefeitura Municipal de Liberato Salzano

AVISO DE LICITAÇÃO

CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA Nº 04/2026

O Município de Liberato Salzano TORNA PÚBLICO a realização do edital de Concorrência Eletrônica nº 04/2026 cujo objeto é a Contratação de empresa especializada, em regime de empreitada global, para execução de obra de pavimentação asfáltica na Avenida Rio Branco - Bairro Flórida, no Município de Liberato Salzano/RS, incluindo todos os serviços, materiais, equipamentos e demais insumos necessários, conforme projeto de engenharia e diretrizes estabelecidas no Convênio FPE 5120/2025 - Processo nº 25/2600-0001237-0, celebrado com o Estado do Rio Grande do Sul, por intermédio da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Metropolitano. Abertura: 11/06/2026, às 09:00 horas.

A (s) sessão (ões) virtual (is) do (s) processo (s) licitatório (s) será (ão) realizada (s) no seguinte endereço: www.bl.org.br, no dia e horário acima mencionado (s), sendo que todas as referências de tempo observam o horário de Brasília. Mais informações pelo telefone (55) 3755-1133, a íntegra dos editais encontra-se no Site Oficial www.liberatosalzano.atende.net, no portal do sistema BLL e Portal Nacional de Compras Públicas-PNCP.

Gilson De Carli
Prefeito

JUSTIÇA ELEITORAL TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO RIO GRANDE DO SUL

AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO (ELETRÔNICO) N. 90009/2026

OBJETO: Prestação de serviços de atuação como agente especializado de integração para recrutamento, seleção, contratação e gestão contratual de estagiários de nível de escolaridade Médio, Técnico-Profissionalizante, Superior e Pós-Graduação, no âmbito da Justiça Eleitoral do Rio Grande do Sul. EDITAL: sítios www.gov.br/compras e www.tre-rs.jus.br a partir desta data. SESSÃO PÚBLICA: 21-5-2026 às 14 horas, no sítio www.gov.br/compras.

ANA GABRIELA DE ALMEIDA VEIGA
Diretora-Geral

JUSTIÇA ELEITORAL TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO RIO GRANDE DO SUL

AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO (ELETRÔNICO) N. 90008/2026

OBJETO: Aquisição de licenças de suporte e atualização do software CCure 9000 e placas controladoras para 2 (duas) catracas pivotantes. EDITAL: sítios www.gov.br/compras e www.tre-rs.jus.br a partir desta data. SESSÃO PÚBLICA: 20-5-2026 às 14 horas, no sítio www.gov.br/compras.

ANA GABRIELA DE ALMEIDA VEIGA
Diretora-Geral

SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE CAMAQUÁ

BASE TERRITORIAL: CAMAQUÁ, ARAMBARÉ, CRISTAL, CHUVISCA, SÃO LOURENÇO SUL, TAPES, CERRO GRANDE, SENTINELA DO SUL, DOM FELICIANO e AMARAL FERRADOR. End: Rua 7 de setembro, 239 - Fone/Fax (51) 3671.5465. E-mail: sindilojas@sindilojascostadoce.com.br

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

No uso das atribuições que me conferem os Estatutos Sociais, convoco todas as Empresas participantes da Categoria Econômica do Sindicato dos Municípios de Camaquá, Arambaré, Cristal, Chuvisca e Dom Feliciano, a comparecer na Assembleia Geral Extraordinária a ser realizada no dia 11 de maio do corrente ano, às 17:30 horas, em primeira convocação, e às 18 horas em segunda e última chamada, com qualquer número, na sede do Sindilójas, a fim de deliberar sobre a seguinte:

ORDEM DO DIA:

- 1) Exame das Reivindicações encaminhadas pelo Sindicato dos Empregados do Comércio de Camaquá.
- 2) Exame das Reivindicações encaminhadas pela Federação dos Empregados no Comércio de Bens e Serviços do Estado do RGS - FECOSUL.
- 3) Exame da possibilidade de autorizar a diretoria da Entidade, através de seu Presidente, a firmar e/ou ratificar Acordo Judicial e/ou Convenção Coletiva de Trabalho durante toda a vigência do seu mandato (2026/2030), podendo incluir cláusula de desconto assistencial em favor da entidade e delegar poderes.

Camaquá/RS 06 de maio de 2026.

FABRÍCIO BARTZ
Presidente



AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 90004/2026
Registro de Preços

O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE, Campus Pelotas, torna público para o conhecimento de quem possa interessar que às 09h30min do dia 19/5/2026, realizará o Pregão Eletrônico nº 90004/2026, tipo menor preço por item, que tem como objeto o REGISTRO DE PREÇOS para a aquisição de materiais de expediente para o ressurgimento do almoxarifado do Campus Pelotas. Os interessados poderão obter o Edital no site www.go.br/compras e também através do link <https://www.pelotas.ifsul.edu.br/administracao/administracao-e-planejamento/licitacoes>. Mais informações nos telefones (53) 2123-1009 e 2123-1153.

Cláudio Renato Vilela
Coordenadoria de Compras

Moody's rebaixa nota de crédito da companhia Aegea

A agência de classificação de risco Moody's rebaixou a nota de crédito da empresa de saneamento Aegea ontem. A classificação passou de Ba3 para B2 - ou seja, de risco de crédito substancial para alto risco de crédito.

"O rebaixamento reflete um declínio material na flexibilidade financeira do grupo, maior alavancagem e uma percepção de enfraquecimento da governança corporativa, resultando em menor confiança na confiabilidade das informações financeiras históricas e na robustez dos controles internos", afirma a agência em relatório.

Segundo a Moody's, esses fatores aumentaram de forma relevante o risco de crédito da companhia, especialmente no contexto de um ciclo intenso de investimentos que restringe a geração de caixa no curto prazo.

Procurada, a Aegea não comentou até a publicação desta reportagem.

A instituição afirma que a classificação permanece em revisão para possível novo rebaixamento. "Avaliaremos a capacidade da administração de executar um plano de ação voltado ao fortalecimento do ambiente de controles internos e à mitigação do elevado risco de governança."

A medida vem após a empresa divulgar, no início de abril, a reapresentação dos dados de 2024 com uma baixa contábil de R\$ 5 bilhões. A companhia publicou as informações após sucessivos atrasos.

Segundo o documento, o ajuste no patrimônio líquido - que representa o valor contábil da companhia, isto é, ativos menos passivos - não representa saída de caixa, mas uma "limpeza" contábil. Um dos fatores foi a reavaliação de participações e investimentos em empresas coligadas, como a Águas do Rio.

Além do patrimônio, o lucro líquido do período também recuou em R\$ 593 milhões, assim como as contas a receber (R\$ 643 milhões) e outras rubricas.

economia

Feira de Economia Solidária traz opções para o Dia das Mães

/ EMPREENDEDORISMO

Emilly Rodrigues
emilly@jcrs.com.br

Aberta oficialmente na segunda-feira, a 15ª Feira Econômica Solidária tem movimentado o Centro Histórico de Porto Alegre na semana que antecede o dia das Mães, celebrado no próximo domingo. O evento reúne 285 expositores que vendem seus produtos de artesanato, como costura, confecção, crochê, tricô e outros do segmento.

A feira conta com diversas opções de presentes confeccionados por artesãos como Giovana Wagner, que expõe porta-joias de madeira. Ela participa da feira há 11 anos e está otimista com a edição deste ano. “A expectativa é de que muitas mães ganhem presentes maravilhosos e cheios de carinho”, diz.

Outras opções para presentes são plantas, panos de prato, cuias, bolsas, chaveiros, roupas, enfeites de chimarrão, bijuterias, esculturas, vinhos, queijos e pães. Porta-temperos e luminárias criadas pela artesã Débora Onório tinham bastante procura.

“São presentes feitos pelas mãos das artesãs, com muita dedicação e muito cuidado. São produtos sustentá-

veis que a gente usa, como o vidro reciclável”, comentou Débora.

Frequentera da feira, Ana Lúcia Rosa, circulava entre os estandes ontem, acompanhada de sua mãe.

“Está sendo bem produtivo, tem muitos empreendedores e produtores com trabalhos bonitos, então é muito bom participar deste evento”, destacou.

A exposição também apresenta grupos e associações ecológicas que representam seu trabalho através dos produtos artesanais, como é o caso da Justa Trama, uma rede de cooperativas que produz algodão agroecológico.

“A Justa Trama fica em vários estados, em Porto Alegre é feita a confecção, mas começa lá no Ceará e no Rio Grande do Norte, onde é plantado o algodão marrom”, explica Nany Martins, uma das representantes da cooperativa.

“Em Porto Velho, Rondônia, são feitos os botões, colares e os bichos de pelúcia. Aí o tecido vem pra cá, para Porto Alegre, onde são confeccionadas as peças como roupas e bolsas”, explica.

Localizada no largo Glênio Peres, a feira vai se estender até sexta-feira, das 8h30min às 19h, e no sábado, das 8h30min às 18h.

Preço dos insumos impacta construção civil gaúcha

Setor enfrenta reajustes em materiais como concreto, cimento e PVC

MARCELO G. RIBEIRO/JC



Incorporadoras sentem efeitos do aumento do valor de matérias-primas essenciais no dia a dia das obras

/ CONJUNTURA

Marina Mugnol
marinam@jcrs.com.br

O setor da construção civil vem sendo fortemente impactado pelas incertezas econômicas e pela alta nos custos de combustíveis e insumos importados, provocadas pelas tensões no Oriente Médio. No Rio Grande do Sul, incorporadoras já começaram a sentir os efeitos desses reajustes, especialmente com a elevação dos preços de diversos materiais essenciais para o setor.

Segundo Roberto Sukster, vice-presidente do Sinduscon-RS e coordenador da Comissão de Materiais, Tecnologia, Qualidade, Produtividade e Sustentabilidade, a Comat, o setor tem sentido aumentos principalmente em insumos como o concreto, o cimento e o PVC. No dia 10 de abril, a indústria construtora brasileira anunciou reajustes de até 13,8% nos serviços prestados às construtoras, sob a justificativa da elevação no preço do diesel.

Sukster destaca ainda que, além desses itens, outros insumos relevantes também registraram alta no Estado, como o bloco cerâmico, amplamente utilizado em vedações verticais, e a arga-

massa. Já Felipe Viegas, coordenador do curso de Engenharia Civil da Pucrs e empresário do setor de projetos estruturais, afirma ter observado aumentos expressivos, especialmente em materiais poliméricos. “Tubos de PVC tiveram reajuste de cerca de 30% a 35%”, relata.

Diante desse cenário, segundo Sukster, a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), em parceria com a Comat Nacional, lançou uma campanha para mapear a elevação dos custos. A iniciativa busca reunir dados junto às empresas associadas para avaliar o impacto no Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) e, a partir disso, implementar ações de monitoramento e controle.

“A ideia não é fazer isso só esse mês, mas manter mensalmente para podermos acompanhar o setor. Também queremos acompanhar se, com a normalização do cenário, os preços voltarão a patamares anteriores, o que nem sempre acontece”, explica Sukster. Segundo ele, historicamente, reajustes ocorridos em momentos de crise, como durante as enchentes de 2024 e a pandemia, não foram revertidos integralmente.

Uma das medidas adotada

pelo Banco Central para conter a alta de preços é o aumento da taxa de juros. No entanto, segundo Viegas, essa estratégia acaba agravando a situação no setor da construção civil. “A atividade depende fortemente de financiamento, o incorporador recorre a crédito para viabilizar as obras, enquanto o comprador, na maioria dos casos, também precisa de financiamento para adquirir o imóvel. Com juros mais altos, você freia a construção civil, porque você passa a ter dificuldade para a venda por meio do encarecimento da atividade”, explica.

Nesse contexto de incerteza, grandes incorporadoras têm optado por adiar novos projetos. “O que se observa é uma postergação de lançamentos por períodos curtos, de 60 a 90 dias, enquanto se aguarda maior clareza sobre o cenário econômico. O tamanho do impacto vai depender diretamente da velocidade de recuperação da normalidade”, acrescenta.

Para o consumidor final, os efeitos também preocupam. Com margens cada vez mais apertadas, o setor não descarta repassar parte dos custos. “Existe a possibilidade de aumento no preço dos imóveis, sim. Tudo vai depender da intensidade e da duração desses reajustes”, conclui Sukster.

PUBLICIDADE LEGAL

MUNICÍPIO DE SÃO VENDELINO

AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 008/2026

Objeto: Contratação de empresa especializada para fornecimento, transporte, instalação e entrega em pleno funcionamento de 01 (um) Totem de Hidratação para uso público, conforme condições, especificações e exigências estabelecidas neste Edital e seus anexos. A contratação decorre da execução do Termo de Convênio FPE nº 3371/2024, com a Secretaria de Turismo do Estado, conforme Processo n. 24/1300-0001888-0. Abertura às 09 horas do dia 19 de maio de 2026, no endereço eletrônico <https://pregaobanrisul.com.br>. Informações telefone (51) 99570-5591 ou licita@saovendelino.rs.gov.br. Régis Paulo Fritzen, Prefeito Municipal.

MUNICÍPIO DE ERVAL GRANDE

CONCORRÊNCIA PÚBLICA SRP N.º 001/2026

O Município de Erval Grande - RS torna público o Edital de Concorrência Pública SRP para: Contratação futura de empresa especializada para execução de obra de pavimentação asfáltica com C.B.U.Q. (concreto betuminoso usinado a quente) em diversas ruas do Perímetro Urbano. Que será realizada no dia 20 de maio de 2026 as 09:30h. Cópia do Edital e maiores informações na Prefeitura, site oficial do Município www.ervalgrande.rs.gov.br ou pelo fone (54)3529 0107.

Erval Grande, 05 de maio de 2026.
SUZINEI SCHNEIDER, Prefeito

PREFEITURA MUNICIPAL DE CATUIPE

AVISO DE LICITAÇÃO

MODALIDADE: PREGÃO ELETRÔNICO – REGISTRO DE PREÇOS Nº 11/2026 Objeto: AQUISIÇÃO DE CESTAS BÁSICAS PARA DOAÇÃO AS FAMILIAS QUE ENFRENTAM VULNERABILIDADE SOCIAL E FINANCEIRA. Abertura: 19/05/2026. Horário: 09h. MODALIDADE: PREGÃO ELETRÔNICO Nº 12/2026 Objeto: AQUISIÇÃO DE BRINQUEDOS ADAPTÁVEIS, atendendo ao cumprimento da aplicação dos recursos alocados através da Consulta Popular 2022/2023 com a finalidade de promover a inclusão social de crianças com deficiência nos espaços públicos de lazer, do Município de Catuípe. Abertura: 18/05/2026. Horário: 09h. Osório Ribeiro Nardes 152, 553336:0000. <https://www.catuipe.rs.gov.br>; www.portaldecompraspublicas.com.br

Catuípe/RS, 06 de Maio de 2026.

PAULO ROBERTO DALLA CORTE, Prefeito Municipal de Catuípe

Donald Trump afirma que Irã deveria se render

Teerã, por sua vez, responde que o conflito 'ainda nem começou'

/ ORIENTE MÉDIO

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, minimizou ontem a capacidade militar do Irã e disse que o país deveria "hastear a bandeira branca". Teerã, por sua vez, aumentou o tom das ameaças diante da operação de Washington para escoltar navios no Estreito de Ormuz. A nova troca de farpas ocorre um dia após vários ataques na região colocarem o cessar-fogo em xeque. Os dois países travam uma disputa pelo controle da passagem marítima, por onde passava cerca de um quinto do petróleo comercializado no mundo.

"Sabemos perfeitamente que a continuidade da situação atual é insustentável para os EUA, enquanto nós ainda nem começamos", disse Mohamad Bagher Ghalibaf, chefe do Parlamento e o principal negociador do Irã, em uma mensagem na rede social X. Ele afirmou também que a "presença maligna" de forças americanas diminuirá na região.

Horas depois, Trump afirmou a repórteres no Salão Oval que o poder militar iraniano foi reduzido e que Teerã, nos bastidores, quer fechar um acordo, apesar de sua retórica agressiva em público. "Eles fazem jogos, mas vou dizer uma coisa: eles querem fazer um acordo. E quem não iria querer, quando seu poder militar praticamente desapareceu?", disse. O republicano também elogiou o bloqueio dos portos iranianos pelos



KENT NISHIMURA/AFP/IC

Presidente voltou a dizer que os iranianos querem um acordo

EUA e disse que a estratégia está "funcionando muito bem".

Já o secretário de Defesa dos EUA, Pete Hegseth, disse a jornalistas mais cedo que a operação dos EUA para proteger navios comerciais é temporária, que Washington não está buscando um confronto e que a trégua com o Irã ainda está em vigor. Hegseth disse, no entanto, que "uma ação militar não está descartada, acrescentando que qualquer ataque iraniano provocará uma resposta devastadora".

A troca de ameaças seguiu, desta vez através da Guarda Revolucionária iraniana. Em um comunicado veiculado na TV estatal, a guarda prometeu uma "resposta firme" a navios que tentem passar pelo estreito por áreas que não sejam as delimitadas por Teerã.

"Alertamos todos os navios que planejam transitar pelo estreito

de Ormuz que a única passagem segura é o corredor previamente anunciado pelo Irã. Qualquer desvio de navios para outras rotas é perigoso e resultará em uma resposta firme da Marinha da Guarda Revolucionária iraniana", afirmou a força no comunicado.

Desde o início da guerra, o estreito está bloqueado por Teerã. A situação provocou um aumento expressivo do preço do petróleo. Para tentar pressionar o rival, Washington respondeu com um bloqueio aos portos iranianos. As tentativas de retomar as negociações fracassaram. Após uma primeira rodada infrutífera em Islamabad, novas etapas foram postergadas enquanto os dois lados se acusavam de dificultar a discussão. Nem Teerã, nem Washington, parecem dispostos a ceder em pontos que o outro lado interpreta como limites do debate.

EUA dizem estabilizar Ormuz com 'Projeto Liberdade'

Os Estados Unidos afirmaram ontem que já atuam para estabilizar a navegação no Estreito de Ormuz por meio do "Projeto Liberdade", uma missão temporária e distinta de outras operações militares na região, enquanto cobram maior engajamento internacional. As declarações foram feitas pelo secretário de Guerra, Pete Hegseth, e pelo chefe do Estado-Maior Conjunto, general Dan Caine, em coletiva no Pentágono.

Segundo Hegseth, a iniciativa é uma missão temporária e separada da Operação Fúria Épica. Ele ressaltou que Washington "não está procurando uma luta com o Irã", mas busca garantir a liberdade

de de navegação em meio ao aumento das tensões. "Estamos estabilizando a situação, mas esperam que o mundo também se mobilize".

O secretário acusou Teerã de "assediar navios por tempo demais" na região e reafirmou que o país persa "não controla o Estreito de Ormuz". Ele acrescentou que a operação não exigirá a entrada de forças americanas em território, espaço aéreo ou águas iranianas. "Centenas de navios estão se alinhando para transitar pelo estreito", disse, destacando ainda que o bloqueio marítimo dos EUA a portos iranianos segue em vigor.

Caine, por sua vez, detalhou o cenário de segurança, afirman-

Governo iraniano nega autoria dos ataques aos Emirados Árabes Unidos

Um porta-voz do Quartel-General Central Khatam al-Anbiya, ligado à Guarda Revolucionária do Irã (IRGC, na sigla em inglês), negou que o país tenha realizado ataques recentes contra os Emirados Árabes Unidos e classificou como infundadas as acusações de Abu Dhabi.

"As Forças Armadas da República Islâmica do Irã não realizaram, nos últimos dias, qualquer operação com mísseis ou drones contra os Emirados Árabes Unidos", afirmou o representante em comunicado enviado via Telegram, acrescentando que, caso uma ação desse tipo tivesse ocorrido, teria sido anunciada "de forma clara e categórica".

No comunicado, o porta-voz também acusou os Emirados de servirem de base para forças estrangeiras. Segundo ele, o país "se tornou uma das principais bases dos americanos e sionistas", o que, na visão iraniana, contribui para a insegurança regional. O representante afirmou ainda que tais acusações contra o Irã não ajudam a melhorar o ambiente

internacional e acusou Abu Dhabi de agir contra os interesses do mundo islâmico ao cooperar com potências externas.

Apesar das críticas, o porta-voz disse que o Irã tem demonstrado contenção até agora por considerar "a segurança e o bem-estar" de muçulmanos que vivem nos Emirados. Ele reiterou o alerta de que Teerã dará uma resposta "contundente e que levará ao arrependimento" caso qualquer ação contra ilhas iranianas, portos ou costas do país parta do território emiradense.

Em relação ao conflito com os EUA, o presidente do Irã, Masoud Pezeshkian, afirmou que as exigências dos americanos são "impossíveis e inalcançáveis" e criticou a combinação de pressão militar com expectativa de negociação. Em conversa telefônica com o primeiro-ministro designado do Iraque, Ali Faleh al-Zaidi, o líder iraniano disse que "o diálogo é possível se for conduzido de forma lógica", mas alertou que "ameaças e intimidação não levarão a lugar algum".

Zelensky critica 'cinismo absoluto' da Rússia após 5 mortos na Ucrânia

/ GUERRA DA UCRÂNIA

Ataques com drones e mísseis russos contra a rede elétrica da Ucrânia durante a noite de ontem deixaram ao menos cinco mortos e 39 feridos. A ofensiva ocorre menos de um dia antes de Kiev anunciar um cessar-fogo e três dias antes de Moscou prometer sua própria pausa nas hostilidades.

O presidente Volodymyr Zelensky chamou de "completo cinismo" por parte da Rússia ao lançar os ataques após anunciar um cessar-fogo unilateral para o fim da semana, período em que o país celebra o 81º aniversário da derrota da Alemanha nazista na Segunda Guerra Mundial.

O Ministério da Defesa russo informou que pretendia interromper os combates na sexta-feira e no sábado, mas afirmou que reagirá caso a Ucrânia tente interferir nas celebrações do Dia da Vitória, comemorado anualmente em 9 de maio.

Zelensky respondeu que a Ucrânia passaria a observar

um cessar-fogo a partir do fim desta terça-feira e que reagirá de forma proporcional a qualquer ação russa. Ele não indicou prazo para o término da medida. "A Rússia poderia cessar fogo a qualquer momento, e isso acabaria com a guerra e com as nossas respostas", afirmou em publicação na rede social X. "A paz é necessária, e medidas concretas são necessárias para alcançá-la. A Ucrânia fará o mesmo."

A proposta segue um padrão já adotado por Moscou ao longo do conflito, com anúncios de cessar-fogo unilaterais em datas específicas, geralmente ligadas a feriados, como ocorreu recentemente na Páscoa Ortodoxa. Essas pausas, no entanto, não têm produzido efeitos concretos, em meio à forte desconfiança entre os dois lados, mais de quatro anos após o início da invasão em larga escala da Ucrânia pela Rússia. Esforços diplomáticos liderados pelos Estados Unidos para encerrar o conflito também não avançaram.



Pensar a cidade

Bruna Suptitz

contato@pensaracidade.com



Além da edição impressa, as notícias da coluna Pensar a Cidade são publicadas ao longo da semana no site do JC.

jornaldocomercio.com/colunas/pensar-a-cidade



Geógrafo Milton Santos completaria 100 anos

Saiba quem foi o intelectual brasileiro cujos estudos sobre globalização e espaço urbano seguem atuais no mundo

Neste mês de maio é celebrado o centenário de nascimento do geógrafo brasileiro Milton Santos. Ele faleceu em 2001, aos 75 anos, mas suas ideias continuam sendo referências para análises socioeconômicas no Brasil e no mundo. As informações e entrevistas foram publicadas por Rafael Cardoso na Agência Brasil.

Milton Santos nasceu em 3 de maio de 1926, em Brotas de Macaúbas, na Bahia, e se tornou um dos principais nomes da geografia mundial. Concluiu o bacharelado na Universidade Federal da Bahia (UFBA) e o doutorado na Universidade de Strasbourg, na França.

Exilado durante a ditadura militar brasileira, lecionou em universidades na Europa, África e América Latina, antes de retornar ao Brasil, onde consolidou sua produção intelectual. Foi professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e da Universidade de São Paulo (USP) e professor convidado na prestigiada Universidade Paris 1 Panthéon-Sorbonne durante seu exílio na França.

Negro, enfrentou o racismo estrutural dentro da academia e construiu uma obra que redefiniu a forma de compreender o espaço geográfico, articulando economia, política e sociedade. Ele se tornou inspiração e referência para outros intelectuais negros, como a também geógrafa Catia Antonia da Silva, professora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

“Eu sou uma mulher negra de 60 anos. Entrei na UFRJ na década de 80, onde a maior parte dos meus colegas na universidade não eram negros. Então, o Milton foi muito importante para a minha formação, não só do ponto de vista cognitivo e técnico, mas também na dimensão humana”,

diz Catia.

A professora explica que a obra de Milton não trouxe como tema central a negritude, nem a dimensão política da relação entre classe social e raça. Porém, ele produziu uma teoria social crítica das desigualdades que ajuda a analisar as questões raciais. E nunca ignorou o tema quando era necessário se posicionar na vida pública.

“Ele dizia que o fato de ser um professor universitário não o impediu de viver experiências de racismo. Falava que os negros precisavam ter um esforço muito maior para o seu trabalho ter legitimidade. Mas ele nunca utilizou qualquer vitimização para se tornar um intelectual”, completa.

Milton Santos falou sobre isso em entrevista ao programa Roda Viva, em 1997: “Eu creio que é difícil ser negro e é difícil ser intelectual no Brasil. Essas duas coisas, juntas, dão o que dão, não é? É difícil ser negro porque, fora das situações de evidência, o cotidiano é muito pesado para os negros. É difícil ser intelectual porque não faz parte da cultura nacional ouvir tranquilamente uma palavra crítica”.

Além da teoria dos circuitos urbanos, o geógrafo trouxe ideias que aprofundaram a compreensão sobre as desigualdades. Para Milton Santos, o espaço nunca foi apenas o cenário onde a vida acontece, mas o resultado direto de decisões políticas e econômicas.

Isso significa que a distribuição desigual de infraestrutura nas cidades - como saneamento, transporte ou acesso à internet - não é acidental, mas fruto de escolhas que privilegiam determinados grupos e territórios.

Ao olhar para uma perife-

ria sem serviços básicos ou para uma área valorizada com alta concentração de investimentos, o geógrafo propõe enxergar ali não um acaso, mas a materialização de relações de poder.

No livro *Por uma outra globalização*, Milton Santos descreve um sistema vendido como promessa de integração e progresso, mas que, na prática, aprofunda desigualdades mundiais. Grandes obras de infraestrutura, como portos e corredores logísticos, conectam países e mercados, mas também reorganizam territórios locais, pressionam comunidades e ampliam a concentração de riqueza.

Outro conceito bem conhecido do autor, o “meio técnico-científico-informacional”, descreve como tecnologia, ciência e infraestrutura passaram a moldar o território. Na prática, isso se traduz em regiões altamente conectadas, com redes digitais avançadas e logística eficiente, convivendo com áreas onde faltam serviços básicos. Enquanto alguns espaços são preparados para atender às exigências do mercado global, outros permanecem à margem desse processo.

Apesar dos diagnósticos críticos, Milton Santos também apontou caminhos de transformação. Ele defendia que as mesmas redes e tecnologias que ampliam desigualdades podem ser apropriadas por populações locais para criar alternativas econômicas e sociais.

Iniciativas comunitárias, uso de tecnologia em periferias e formas cooperativas de organização mostram, segundo o geógrafo, que o território também pode ser espaço de resistência e reinvenção.

“Ele propõe uma leitura sobre o território brasileiro, trazendo ferramentas para que a gente



Milton Santos foi professor em universidades no Brasil e no exterior

colaboradora na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). “Além disso, ele faz uma proposta muito generosa para pensar o espaço, que é pensar o quanto a periferia urbana brasileira como um todo é capaz de produzir outras racionalidades de existência”, completa.

Seminário na Ufrgs

O Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) realiza o seminário “Centenário do Geógrafo Milton Santos: Pensamento e Atualidade”, em celebração aos 100 anos de nascimento do intelectual brasileiro. A atividade integra uma série de eventos que vêm sendo promovidos em centros de pesquisa, publicações e espaços acadêmicos em todo o país. O seminário teve início no dia 4 de maio e segue com programação distribuída ao longo de cinco semanas com encontros presenciais.

Mais informações podem ser acessadas no site do JC Organizado pelo Núcleo Espaço, Território e Sociedade (NETS), do Departamento de Geografia, o evento propõe discutir a vida, a obra e a contribuição científica e social de Milton Santos para a Geografia e áreas correlatas. Ao longo dos encontros, docentes vinculados ao núcleo apresentarão diferentes aspectos do pensamento do autor. No encerramento, representantes de movimentos sociais participam de um debate sobre a atualidade de sua obra.

Governo gaúcho quer lançar novo edital para o Cais Mauá ainda em 2026

O vice-governador do Rio Grande do Sul, Gabriel Souza, afirma que o governo pretende lançar um novo edital para a concessão do Cais Mauá ainda em 2026. “Nós vamos trabalhar para isso. Vamos revogar esse edital, porque o concessionário que ganhou o certame licitatório acabou não cumprindo com os requisi-

tos. É um edital bem amarrado, porque evitou que, eventualmente, alguém sem condições de capital, não tivesse capitalização para fazer os investimentos e viesse a assinar o contrato. Então, mostrou-se resolutivo, nesse sentido, o edital”, afirmou na noite desta segunda-feira, 4 de maio. Souza respondeu a Coluna ao chegar no

evento de posse da nova diretoria do Sindicato das Indústrias da Construção Civil (Sinduscon-RS).

De acordo com Gabriel, a “modelagem” da concessão do Cais Mauá agora será refeita. “Já temos a experiência das duas tentativas frustradas e agora vamos para mais uma, tentando viabilizar isso até o final do ano.”

O encerramento do processo de concessão do Cais Mauá com o consórcio Pulsa RS, vencedor do leilão ocorrido em fevereiro de 2024, foi anunciado na manhã de segunda-feira. A decisão, segundo o governo gaúcho, foi motivada pelo fato de o consórcio não ter atendido aos requisitos e às obrigações legais que estavam

previstos no edital de licitação.

Já o Consórcio Pulsa RS alega ter pedido mais prazo para reavaliar o impacto da permanência do Cais Embarcadero no local por mais tempo que o previsto no edital. O governo não chegou a informar o consórcio se estenderia o prazo para a apresentação da documentação e das garantias.

política

Editora: Paula Coutinho
politica@jornaldocomercio.com.br



Repórter Brasília Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Eleitor envelhece e fica mais exigente

Tendências revelam mudança silenciosa no comportamento político e nas prioridades do Brasil. A análise do cientista político Felipe Nunes, da Quaest Consultoria e Pesquisa, que nas últimas pesquisas, mostra um dado central: há um desgaste evidente da polarização nacional. Nos estados, a maioria dos eleitores prefere governadores independentes, distantes tanto de Lula quanto de Bolsonaro, buscando perfis mais técnicos e focados em resultados concretos.

Eleitor indeciso: voto ainda está em aberto

Outro ponto-chave é a baixa cristalização do voto em diversos estados. Mesmo onde há governadores bem avaliados, como São Paulo, metade do eleitorado ainda admite mudar de posição. Isso revela um cenário volátil, em que campanhas e acontecimentos terão peso decisivo até o último momento.

Segurança e saúde lideram preocupações

As prioridades do eleitor mudaram e variam regionalmente: Violência domina em estados como Bahia, São Paulo, Ceará e Rio de Janeiro. A saúde ganha força no Pará, Pernambuco, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Essa mudança não é aleatória, está diretamente ligada a transformações estruturais do país.

Envelhecimento da população

O avanço da idade média do brasileiro começa a impactar o debate eleitoral. Com uma população mais envelhecida, cresce a demanda por serviços de saúde, aumenta a pressão sobre sistemas públicos estaduais e o eleitor passa a valorizar qualidade de vida, não apenas indicadores econômicos. A própria pesquisa aponta que a saúde ganha centralidade justamente por esse fator demográfico.

Revisão das políticas públicas

O senador Paulo Paim (foto) lidera esse debate ao alertar que o Brasil envelhece rapidamente e exige uma revisão profunda das políticas públicas, sobretudo na Previdência, saúde e proteção social. Paim vem chamando atenção para o envelhecimento acelerado e a futura redução da população brasileira, com impacto direto em políticas públicas. “O envelhecimento acelerado exige que adaptemos as políticas públicas”.



EVANDRO OLIVEIRA/JC

Economia já não garante popularidade

Mesmo com indicadores macroeconômicos positivos, o eleitor não responde automaticamente. Dois fatores pesam mais na avaliação dos entrevistados: endividamento elevado (cerca de 65% da população) e perda de renda disponível, inclusive com gastos como apostas online. O resultado é um eleitor mais crítico, que avalia o impacto direto no bolso, e não apenas números oficiais. Embora haja desejo por candidatos independentes, isso nem sempre se concretiza. Segundo a análise, os partidos continuam estruturando disputas alinhadas à polarização nacional, limitando alternativas reais ao eleitor.

Termina hoje prazo para regularização do título

Com mutirão, RS realizou mais de 147 mil atendimentos em cartórios



Amanda Schultz
amandas@jcrs.com.br

Os eleitores de todo Brasil têm somente hoje para regulamentar a sua situação eleitoral. A partir de amanhã não estarão disponíveis os serviços de emissão do título de eleitor e realização de outros procedimentos, como transferência do local de votação e revisão de informações que constam no cadastro eleitoral.

Para evitar filas, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) orienta que somente as pessoas com 18 anos ou mais sem registro eleitoral ou quem está com o título cancelado compareçam presencialmente aos postos de atendimento. Tem o título can-

celado o eleitor que não comparece a três eleições consecutivas sem justificar a ausência e sem pagar a multa. Outros procedimentos podem ser realizados pelos eleitores com biometria coletada através do Autoatendimento Eleitoral, no Portal do Tribunal Superior Eleitoral.

Os cidadãos podem conferir a sua situação no site do Tribunal Superior Eleitoral, acessando a aba “Consultas” do site do Tribunal Superior Eleitoral e clicando na opção “Situação do Título”.

O TSE ainda permite que pessoas sem a biometria coletada votem nas eleições de outubro, ou seja, quem votou nas eleições de 2024 tem o direito garantido para votar neste ano, não precisando comparecer a um cartório.

No último final de semana o Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Sul (TRE-RS) realizou mutirões de atendimento em todo o

estado. Segundo dados do TRE-RS, do dia primeiro de abril até o dia 3 de maio foram realizados 147.239 atendimentos nos cartórios do Rio Grande do Sul.

O Estado tem um total de 8.487.805 eleitores aptos para votar, 86,59% com biometria e 13,41% sem biometria coletada.

O TRE enfatiza a importância das pessoas terem o seu cadastro eleitoral em dia e participarem das eleições. Conforme o artigo 14 da Constituição Federal, o voto é obrigatório para todos os brasileiros alfabetizados, com idades entre 18 e 70 anos.

Caso o título seja cancelado ou não haja cadastro eleitoral, o cidadão fica impedido de obter passaporte e carteira de identidade, participar de concursos públicos, renovar matrícula em instituições de ensino oficial ou fiscalizado pelo governo, entre outras limitações.

TRE gaúcho elege presidente que conduzirá eleições

O Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Sul (TRE-RS) elegeu em sessão nesta segunda-feira a vice-presidente e corregedora da corte, desembargadora Maria de Lourdes Galvão Braccini de Gonzalez (centro), para presidir a corte no biênio 2026/2027. A posse será em 22 de maio, no plenário do tribunal, e ela será responsável por conduzir as eleições deste ano no Estado. Além da eleição na presidência da corte, foi realizada sessão solene de posse da magistrada Fernanda Ajnhorn como desembargadora eleitoral efetiva e do magistrado Ricardo Bernd como desembargador substituto.



ASCOM/DIVULGAÇÃO/JC

TSE lança ‘Pilili’, mascote oficial das urnas eletrônicas

Em celebração aos 30 anos da urna eletrônica no Brasil, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) lançou nesta segunda-feira, a mascote Pilili, nome em alusão ao som emitido pela urna no momento da confirmação do voto.

A personagem foi apresentada em um ato em Brasília para comemorar as três décadas da implementação do sistema eletrônico de votação. A mascote Pilili foi criada, segundo o TSE, para aproximar a Justiça Eleitoral da população, especialmente do pú-

blico jovem. Na abertura do evento, a presidente do TSE, ministra Cármen Lúcia, ressaltou a segurança, a confiabilidade, a agilidade e a auditabilidade das urnas eletrônicas.

“O Brasil pensou uma forma, portanto, algo que foi feito por nós, para nós, para as nossas necessidades, que é a urna eletrônica. O voto é computado, não tem a mão de outra pessoa, não tem a visão de outra pessoa. É você, exclusivamente, com a sua escolha, com quem você acha que lhe re-

presenta”, disse.

A ministra fez ainda um apelo aos jovens entre 15 e 17 anos para que regularizem a situação eleitoral e participem das eleições. “Quem completar 16 anos até o dia 4 de outubro, ou seja, de hoje a 150 dias exatamente, se tiver solicitado o título a partir dos 15 anos, poderá votar, poderá exercer esse direito e, com isso, ser verdadeiro ou verdadeira cidadão ou cidadã, que diz quem ocupará os cargos de direção no País”, destacou.

Desde 1980 protegendo a inovação para você construir o futuro.

SKO
OYARZÁBAL
MARCAS & PATENTES S/C
Ética • Dinamismo • Confiabilidade

política

Aprovado em primeiro turno o Marco Legal do Turismo Gaúcho

/ ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Os deputados estaduais do Rio Grande do Sul aprovaram ontem em primeiro turno, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que cria o Marco Legal do Turismo Gaúcho. A proposição tem autoria de, Guilherme Pascin (PP) e foi acatada nesta primeira etapa por unanimidade na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul.

Por se tratar de uma PEC, ela precisa passar duas vezes pela aprovação no Parlamento. A expectativa é que na próxima terça-feira ela volte à pauta no plenário, com tendência de aprovação também em segundo turno, tendo em vista a unanimidade na votação desta semana e o fato de a proposição contar com assinatura, além de Pascin, de outros 46 deputados de um total de

55 que há na Assembleia.

Os principais destaques da proposta são que o atual Fundo de Desenvolvimento Turismo (Fundetur) passa a ser constitucional e a adaptação da PEC à reforma tributária, que está em fase de implementação em âmbito federal.

O deputado Guilherme Pascin argumentou em defesa da proposta: “A partir da PEC do Turismo a gente cria um novo marco regulatório. Nós tiramos o turismo de uma pasta acessória ao estado do Rio Grande do Sul e atraímos ela para transformá-la no centro do desenvolvimento econômico do Rio Grande do Sul”.

A proposta prevê que o Fundetur tenha execução mínima de 75% ao ano, com o objetivo de financiar ações de fomento ao turismo gaúcho.

MARCELO OLIVEIRA/ALRS/DIVULGAÇÃO/JC



Matéria retorna para avaliação do plenário na próxima semana

Mais de mil empresas aderem à renegociação de dívidas

Segundo edital do Acordo Gaúcho permitiu utilização de precatórios

/ TRIBUTOS

Bolívar Cavalari
bolivarc@jcrs.com.br

O segundo edital do Acordo Gaúcho, programa de renegociação de dívidas de ICMS promovido pelo governo do Rio Grande do Sul, contou com a adesão de 1.060 empresas. O Estado renegociou mais de R\$ 1,1 bilhão em juros e multas de débitos tributários em valores líquidos, conforme balanço divulgado nesta segunda-feira pela Secretaria da Fazenda (Sefaz). O prazo para o ingresso encerrou na última quinta-feira.

Com o edital lançado em março, a segunda edição do Acordo Gaúcho permitiu o uso de precatórios que pessoas físicas ou jurídicas estavam na fila para receber como uma forma de abater as dívidas de ICMS.

Vale destacar que os descontos da renegociação incidiram apenas sobre os juros e as multas, e não sobre os débitos em si. Assim, pelo programa, as empresas puderam ter descontos de até 75% de juros ou multas, além da possibilidade de utilizar precatórios para abater até 60% do valor devido.

Os precatórios são requisições de pagamento expedidas pela Justiça para cobrar de municípios, de estados ou da União, ou de autarquias



TÂNIA MEINERZ/JC

Sefaz renegociou mais de R\$ 1,1 bilhão de débitos relativos ao ICMS

e fundações, valores devidos após definida condenação judicial. O governo gaúcho fechou o ano de 2025 com uma dívida de R\$ 16 bilhões com precatórios, montante que, em valores reais - ou seja, corrigido pela inflação - é superior a este valor há pelo menos dez anos no Rio Grande do Sul.

Do valor líquido de R\$ 1,1 bilhão negociado, R\$ 610 milhões poderão ser compensados com créditos judiciais apresentados no momento da adesão, de acordo com o balanço da Sefaz. A efetivação desse abatimento, porém, depende da apresentação das certidões dos precatórios pelos contribuintes, cujo prazo se encerra em 31 de agosto.

O programa apresentou duas modalidades de pagamento das dívidas. A primeira era pelo abatimento à vista ou parcelado. Já a segunda opção permitia o uso de precatórios.

Desta forma, o governo do Estado ainda não recebeu o total dos valores renegociados. Segundo a Fazenda, já ingressaram nos cofres gaúchos R\$ 146 milhões oriundos de pagamentos à vista e das quitações das primeiras parcelas, de um total de 10 previstas.

Este é o segundo edital do Acordo Gaúcho e teve foco nas dívidas de ICMS, que se consolida como o principal imposto dos estados. Já o primeiro edital tratou de renegociar dívidas de IPVA.

Aposentados pedem fim de descontos previdenciários

/ MOBILIZAÇÃO

Alessandra Xavier
alessandram@jcrs.com.br

Aposentados, pensionistas e militares da reserva realizaram ontem uma mobilização em frente ao Palácio Piratini (foto), em Porto Alegre, contra a cobrança de contribuição previdenciária sobre os benefícios. O ato, organizado pelo Movimento pelo Fim do Desconto dos Aposentados, Pensionistas e Militares da Reserva (Movape), teve como objetivo pressionar o governo do Estado pela rescisão imediata da cobrança sobre os servidores. Nelcir André Varnier, presidente do Sindicato dos Servidores de Nível Superior do RS (Sintergs), uma das 33 entidades atuantes na ação, afirma que a pauta envolve servidores que,



ALESSANDRA XAVIER/ESPECIAL/JC

após anos de contribuição durante a vida laboral, seguem sujeitos ao desconto mesmo após a aposentadoria. “A expectativa é de que o governo se sensibilize pe-

los danos que ele vem causando aos servidores públicos do Estado do Rio Grande do Sul, porque são 12 anos sem reposição de perdas salariais.”

Melo viaja ao Rio e São Paulo para tratar de reforma tributária

/ TRIBUTOS

O prefeito Sebastião Melo embarcou ontem para o Rio de Janeiro, onde irá se reunir com o prefeito carioca Eduardo Cavalieri para tratar de reforma tributária e outros temas relacionados ao municipalismo.

Hoje, ele estará em São Paulo para encontro com o prefeito Ricardo Nunes e demais gestores de cidades paulistas com representantes no Conselho Superior do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS).

“A vida acontece nos municípios, e os desafios se repetem de Norte a Sul. Os problemas são locais, mas as soluções

podem e devem ser construídas em conjunto. Nosso papel como presidente da Frente Nacional de Prefeitas e Prefeitos (FNP) é unir as cidades para entregarmos melhores serviços às nossas populações”, defendeu Sebastião Melo.

Na Capital paulista, Melo também irá participar de agendas envolvendo assuntos em discussão no Congresso Nacional, como os impactos do fim da jornada 6x1. Outros compromissos ainda podem ser confirmados durante a viagem.

Sebastião Melo retorna a Porto Alegre na tarde de quinta-feira para retomar as agendas na Capital.

Capital está mais segura para enfrentar as chuvas, diz Melo

Operação tem R\$ 6 bilhões para drenagem urbana e proteção de cheias

das cicatrizes
à reconstrução

Cláudio Isaías

isaiasc@jcrs.com.br

Após a tragédia climática de maio de 2024, que deixou Porto Alegre isolada do restante do Estado, o prefeito Sebastião Melo afirma que a cidade está mais segura para enfrentar as chuvas que vão chegar este ano. “A cidade está muito mais protegida e as obras imediatas que estamos fazendo de emergência tornam Porto Alegre mais segura”, ressalta. Segundo ele, a operação Tripartite, que envolve os governos federal, estadual e municipal, opera com R\$ 6 bilhões em recursos, destinados para a drenagem urbana e a proteção de cheias.

A cidade de mais de 1,3 milhão de habitantes terá duas obras emergenciais para contenção de cheias nas Zonas Norte e Sul. Com um investimento previsto de R\$ 30 milhões, os trabalhos na região do Aeroporto Internacional Salgado Filho serão realizados ainda este ano. A previsão é que as melhorias sejam concluídas no segundo semestre de 2026. Na Zona Sul, o projeto consiste na instalação de uma proteção móvel com cerca de 300 metros de extensão, preenchida com areia na região do Arroio Guarujá - o custo está estimado em R\$ 540 mil.

Segundo o prefeito, estão previstos recursos do Fundo do Plano Rio Grande (Funrigs) e do Fundo de Reconstrução para a realização de obras. “Esse esforço tripartite das três esferas de governo faz com que Porto Alegre tenha um conjunto de investimentos que nunca teve nesta área ao longo da



LUCIANO LANES/PMPA/JC

Entre as obras já concluídas está o dique no bairro Sarandi

sua história”, comenta.

As obras e os investimentos no sistema de proteção contra cheias de Porto Alegre foram apresentados no final do mês de abril pelo prefeito Sebastião Melo, no Centro de Monitoramento e Contingência Climática.

Cerca de R\$ 2,3 bilhões serão destinados à proteção contra cheias e drenagem urbana, provenientes de recursos próprios, financiamentos nacionais e internacionais e repasses de fundos criados após a enchente. Desse total, R\$ 1,1 bilhão será destinado à ampliação e construção de novas casas de bombas; R\$ 600 milhões à qualificação de arroios e galerias; R\$ 624 milhões serão aplicados em melhorias nas estruturas de proteção contra cheias. “Vamos entregar uma cidade mais segura e melhor para todos os porto-alegrenses”, acrescenta Melo.

No detalhamento das obras e investimentos no sistema de proteção da Capital, o prefeito destacou as ações para reforçar a segurança contra cheias após os eventos cli-

máticos de 2024. “São obras complexas em áreas urbanas consolidadas. E, por tudo isso, queremos a colaboração do Exército em contratos emergenciais para acelerar as intervenções”, comenta. Além disso, o prefeito aborda o combate ao retorno irregular de famílias a áreas de risco e defende a necessidade de adaptação da cidade ao “novo normal” em razão do clima por meio de planejamento técnico rigoroso.

Melo defende que a prefeitura priorize a proteção de todas as regiões da cidade, do Extremo Sul ao Norte. “Toda a cidade requer atenção. A Zona Norte, o Centro Histórico, o 4º Distrito, o Humaitá, o Guarujá, a Ponta Grossa e o Lami. Ou seja, toda a cidade. O prefeito tem que olhar para os 93 bairros de Porto Alegre e olhar para proteção de cheia em toda a cidade”, acrescenta.

Esta é a segunda matéria de uma série que pretende mapear as principais ações feitas ao longo destes dois anos após a grande enchente de 2024 no RS

Dmae propõe solução imediata para pôlderes 7 e 8 na Zona Norte

Com a proposta de reformular o sistema de proteção contra enchentes na Zona Norte, o Dmae propõe a realização imediata de obras nos pôlderes 7 e 8, áreas de terra baixa artificialmente drenadas. A região - planejada como uma área alagável na concepção original do sistema, na década de 1960 - foi um dos pontos de fragilidade em relação ao Rio Gravataí durante a enchente de 2024. O diretor-presidente do Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae), Vicente Perrone, destaca que a discussão sobre a proteção dos pôlderes está em andamento, desde a década passada, no âmbito estadual - tendo em vista que a região integra, também, a proteção de cidades da Região Metropolitana, vizinhas a Porto Alegre. O departamento estuda o assunto desde 2024, com o objetivo de acelerar as ações necessárias na Capital.

A solução imediata tem como primeiro passo o fechamento das galerias que levam a água da chuva da

bacia do Arroio Areia ao rio Gravataí. A ideia é construir um dique, com 100 m de extensão, para repetir este feito no arroio Passo das Pedras. O volume dos cursos d'água será retido na área alagável e retirado, por meio de bombas flutuantes, em direção ao rio. “As estruturas serão executadas nos próximos meses. Elas serão aproveitadas no decorrer das obras definitivas, que ainda dependem do consenso entre as gestões municipal, estadual e federal. Desta forma, garantiremos a proteção integral da região - que inclui, entre outras estruturas, o Aeroporto Salgado Filho”.

O projeto apresentado pelo Dmae inclui ainda a construção de uma bacia de amortecimento permanente, para a retenção da água da chuva que escoar nos arroios Areia e Passo das Pedras. Duas novas casas de bombas serão responsáveis por retirar a água da estrutura em direção ao rio. Não haverá necessidade de acolhimento imediato das famílias que vivem na área.

Sistema de Proteção

Pôlderes 7 e 8 - proposta do Dmae

Arroio Areia: Fechamento das galerias que levam a água da chuva para o Rio Gravataí. Volume é represado na área alagável.

Arroio Passo das Pedras: Construção de dique, com 100 metros de extensão, entre o curso d'água e o Rio Gravataí.

Bombeamento

▶ Bombas submersíveis retiram a água da área alagável para fora do dique, em direção ao Rio Gravataí.

Bacia de amortecimento

▶ Estrutura permanente é criada para reter a água da chuva acumulada nas bacias dos arroios. Drenagem Urbana.

▶ Duas novas casas de bombas retiram a água acumulada na bacia de amortecimento em direção ao Rio Gravataí.

Sistema de Proteção até maio de 2024

Diques: 43 quilômetros: 23 externos e 20 internos

Comportas: 14 passagens

Casas de bombas (drenagem urbana): 23 Estações de Bombeamento de Águas Pluviais

Obras de bacias com impacto na Capital

Bacia Arroio Feijó - R\$ 2,5 bilhões

Dique com cota de coroamento superior a 7,7m; Sete pôlderes; 21 casas de bombas; 19 pontes de acessos; 8,5 km de novas estradas e 27,7 km de canais de macrodrenagem;

Bacia do Gravataí - R\$ 450 milhões

Reconstrução dos diques de Porto Alegre (Vila Dique e Sarandi); Novo dique em Cachoeirinha; Novo dique e casa de bombas em Gravataí.

Corrente de ar quente eleva temperaturas acima dos 30°C no Rio Grande do Sul

/CLIMA

Após uma semana com os termômetros registrando temperaturas abaixo de zero no Rio Grande do Sul, o Estado terá dias de calor. De acordo com a MetSul Meteorologia, o ar quente que chega ao Sul do Brasil é decorrente de uma corrente de jato em baixos níveis da atmosfera, que atua até esta quin-

ta-feira no Sul do Brasil.

Ontem, várias cidades do Estado registraram temperaturas acima dos 30°C. A mais alta foi em Porto Xavier, com 32,4°C. Em estações particulares, Colinas anotou 34,7°C. Na Capital, os termômetros registraram 30,3°C. Hoje será mais um dia quente. Haverá locais com máximas ou próximas aos 33°C. As regiões mais quentes devem ser

o Oeste, Centro, Noroeste, Vales e a Grande Porto Alegre.

Na quinta-feira, a corrente de jato em baixos níveis se intensifica e traz um ar ainda mais quente, acompanhado por vento Norte moderado a forte, com rajadas intensas em alguns pontos. O calor será maior no Centro, Vales, Litoral Norte e na Grande Porto Alegre. Ainda no final do dia, o avanço de

uma frente fria intensa associada a um ciclone extratropical no Leste da Argentina muda o tempo no Oeste e em áreas perto da fronteira com o Uruguai, provocando chuva e temporais.

Já na sexta-feira, o sistema frontal avança pelo Estado com chuva, que será forte em diversas cidades. A maior preocupação, no entanto, é a ocorrência de venda-

vais, que podem ser fortes a intensos com rajadas destrutivas em algumas localidades.

A massa de ar frio começa a ingressar e vai derrubar a temperatura. Será marcante o contraste de temperatura entre o calor da véspera e o frio em vários pontos. Haverá pontos que terão 30°C na quinta à tarde e 13°C na tarde da sexta.



/ NOTAS ESPORTIVAS

Liga dos Campeões - Hoje, às 16h, conheceremos o outro finalista da maior competição de clubes da Europa, que sairá do confronto entre Bayern de Munique x PSG. Na ida, os franceses venceram por 5 a 4. Quem passar encara o Arsenal, que após empatar em 1 a 1 contra o Atlético de Madrid na ida, venceu por 1 a 0 ontem e carimbou o passaporte para Budapeste, na Hungria, onde disputará a final dia 30 de maio, às 13h.

Libertadores - Pela 4ª rodada, às 21h30min, tem Independiente Rivadavia-ARG x Fluminense e Santa Fe-COL x Corinthians. Às 23h, Universidad Católica-CHI x Cruzeiro.

Sul-Americana - Pela 4ª rodada, às 19h, Audax Italiano-CHI x Vasco, e, às 21h30min, Botafogo x Racing.

Sul-Sudeste - Pela 6ª e última rodada da fase de grupos, todos os jogos às 21h30min, tem América-MG x Cianorte, Avaí x Sampaio Corrêa-RJ, Juventude x Tombense, Operário-PR x Chapecoense, São Bernardo x Caxias e Volta Redonda-RJ x Novorizontino-SP.

Palmeiras - O Alviverde formalizou a decisão de se retirar da Libbra, bloco econômico do Grêmio, por divergências relacionadas ao papel desempenhado pela entidade. A diretoria diz que a saída não implica a adesão do clube a qualquer outra associação neste momento.

Futebol Internacional - O volante da seleção brasileira, Casemiro entrou na mira do Los Angeles Galaxy, da MLS. O brasileiro também desperta interesse do Inter Miami, time de Lionel Messi.

Ação Social - No próximo dia 15 de maio, às 19h, o ginásio da Univates, em Lajeado, recebe o jogo de futsal beneficente promovido pelo Instituto Lance de Craque entre os Amigos do D'Alessandro e Amigos do De León, ídolos da dupla Gre-Nal. Os ingressos podem ser adquiridos via Sympla, pesquisando por "Desafio da Solidariedade".

Skate - O Circuito Estadual de Skate terá mais oito etapas realizadas durante o mês de maio, após as quatro primeiras, que ocorreram em abril. O projeto é financiado com um investimento de R\$ 2,5 milhões pelo governo do Estado, e apadrinhado pelo ídolo da modalidade, Sandro Dias, o Mineirinho. Os locais e as datas que receberão as etapas são: 8 a 10 de maio - Tramandaí e Balneário Píthul; 15 a 17 de maio - Arroio do Meio e Lajeado; 22 a 24 de maio - Pelotas e Bagé; 29 a 31 de maio - Rio Grande.

Valendo taça, Inter e Brasil-Pel decidem o título da Recopa Gaúcha

Com time reserva, Colorado vai até a Zona Sul do Estado para encarar o Xavante hoje, às 20h

/ RECOPA GAÚCHA

Mateus Rocha
mateusr@jcrs.com.br

Chegou a hora de decidir quem vai levar para casa o título da Recopa Gaúcha. Hoje, às 20h, o Inter, que venceu o Campeonato Gaúcho de 2025, e o Brasil de Pelotas, ganhador da Copa FGF, se enfrentam em jogo único valendo a taça no estádio Bento Freitas, casa do Xavante.

Seguindo o planejamento do Colorado, que tem o Campeonato Brasileiro como foco principal, o técnico Paulo Pezzolano deve poupar atletas e entrar em campo com um time reserva. Dentre os titulares habituais, apenas Anthoni deve ser mantido. Com a lesão de Rochet, no adutor da coxa direita, o goleiro assumiu a posição e vem de uma sequência de quatro jogos como titular.

Atletas que vinham tendo pouca minutagem terão oportunidade de impressionar o comandante, assim como os jovens. Paulinho e Ronaldo voltarão a atuar juntos no meio campo. Benjamin também compõe o setor e terá a primeira chance no time principal desde o Gauchão. O ataque será formado por Kayky e Raikkonen.

Os atletas fecharam a preparação ontem pela manhã e viajaram para Pelotas no período da tarde. Pezzolano ficou em Porto Alegre para comandar o treino preparatório para o próximo confronto do Brasileiro diante do Coritiba, no próximo sábado, no Paraná. O uruguaio vai comandar a equipe em Pelotas, mas viaja de carro após a atividade de hoje.

O Brasil de Pelotas vai para o confronto buscando um título inédito. Desde a criação do torneio em 2014, essa será a primeira participação do clube. O técnico Gilson Maciel concedeu entrevista coletiva antes do último treino do time antes da decisão e afirmou que espera um jogo de alto nível. Ele aposta em mudanças na escalação para aproveitar o estilo de jogo dos adversários. "A gente sabe o padrão de jogo e de com-



RICARDO DUARTE/INTER/JC

Jovem Benjamin pode ter nova oportunidade no time principal

portamento deles. É um time que pressiona alto. Ainda não temos a certeza de quais serão os nomes, mas fazemos uma suposição de quem pode jogar", afirmou.

Andrey, que se destacou ao entrar no último compromisso do Xavante, na derrota para o Marcílio Dias, pela Série D, assume a ponta direita. No meio, Germano Venício e Givigi disputam

duas vagas.

O provável Inter tem Anthoni; Aguirre, Clayton Sampaio, Juninho e Alisson; Ronaldo, Benjamin, Paulinho e Tabata; Kayky e Raikkonen. Já o Brasil de Pelotas deve entrar em campo com Edson, Tiago Baiano, Tony Lucas, Lula e Matheus Streit; Júlio Simas, Venício, Denis Germano, Andrey (Givigi), Robinho e Iury Tanque.

Nova tributação inviabiliza formação de atletas, relatam clubes gaúchos

/ CLUBES SOCIAIS

Cláudio Isaías
isaiasc@jcrs.com.br

Com a aprovação da Reforma Tributária, os clubes sociais, esportivos e de futebol afirmam que a nova carga tributária é insustentável, o que pode vir a inviabilizar projetos sociais, de base e a própria sobrevivência das entidades. O presidente do Grêmio Náutico União (GNU), Ricardo Rodrigues Alves, diz que novas taxações sobre mensalidades e patrocínios tornariam inviável a formação de atletas, citando como exemplo cortes já realizados pelo Flamengo.

"Através de um movimento dos clubes, conseguimos uma suspensão temporária das cobranças em 2026 após pressão política em Brasília", conta. O dirigente afirma que os clubes agora lutam pela aprovação de uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) ainda este ano. "O objetivo é garantir a permanência definitiva dos benefícios fiscais para proteger a base da pirâmide esportiva nacional".

Em fevereiro deste ano, um encontro em São Paulo reuniu algumas das principais entidades esportivas do País para discutir os impactos da nova tributação aplicada às organizações esportivas sem fins lucrativos. A reunião foi realizada na sede do Esporte Clube Pinheiros e resultou na elaboração de uma nota pública em defesa da sobrevivência do esporte nacional.

Segundo Alves, a ideia é que não se siga com essa tributação

porque ela pode ameaçar o esporte amador. "O novo tributo, caso fosse implementado, poderia ameaçar os grandes clubes do Brasil que são formadores de atletas como o Minas, o Pinheiros, o Grêmio Náutico União e o Paulistano", explica.

A Sociedade Ginástica de Porto Alegre (Sogipa) também se juntou ao movimento "Luto no Esporte". O clube divulgou o depoimento de quatro judocas - Daniel Cargnin, Rafael Macedo, Leonardo Gonçal-

ves e Guilherme Schmidt - sobre a importância da formação de atletas pelos clubes. Em nota, a Sogipa destacou que aderiu ao movimento "#LutoNoEsporte" porque acredita no esporte todos os dias, dentro e fora das quadras, pistas e tatames.

No documento, o clube sublinha que o novo modelo de tributação representa uma ameaça concreta à formação de atletas e ao futuro do esporte brasileiro. A medida impacta diretamente os projetos de base, as ações de inclusão social e o desenvolvimento do alto rendimento no País, pilares que há mais de um século fazem parte da história da Sogipa. Para o presidente Marcelo Bervian, é necessário que haja uma revisão no modelo de tributação para garantir a continuidade da formação esportiva. "Não podemos permitir que o aumento da carga tributária comprometa o trabalho realizado há décadas pelos clubes formadores, que têm papel decisivo na construção de cidadãos e atletas. O esporte é patrimônio da sociedade e precisa ser tratado como prioridade", acrescenta.



AFP

Clubes apostam nos benefícios fiscais para construção de novos atletas

Panorama



KENTON THATCHER/DIVULGAÇÃO O/J/C

Cantor português estará nesta quarta no Teatro do Bourbon Country

Antônio Zambujo vem a Porto Alegre cantar a passagem dos dias no show *Oração ao Tempo*

Igor Natusch

igor@jornaldocomercio.com.br

De que forma o tempo passa? Talvez essa pergunta pudesse resumir as reflexões de *Oração ao Tempo*, álbum mais recente do cantor e compositor português Antônio Zambujo. O músico estará em Porto Alegre nesta quarta-feira, às 21h, no Teatro do Bourbon Country (Túlio de Rose, 80), trazendo faixas do novo trabalho ao lado de canções emblemáticas de sua rica trajetória. Ainda há ingressos à venda, a partir de R\$ 45,00, na plataforma Uhuu e na bilheteria do teatro.

Tomando como ponto de partida a canção *Pequenos Prazeres*, datada dos tempos de pandemia, o álbum foi maturando sem pressa, ganhando forma quase como se, de certa forma, refletisse sobre a própria realização. De qualquer modo, não se vá pensar que o período de isolamento trazido pela covid-19 trouxe algum benefício criativo para Zambujo. "Aquele tempo louco despertou zero da minha criatividade, só gerou preocupação e medo", lamenta o músico. "Fui para um lugar meio isolado em Portugal, tive esse privilégio, felizmente, de ter uma casa perto do mar, no meio do campo. Mas vivi sempre muito preocupado com tudo o que estava a acontecer." Para costurar essa tapeçaria sensível sobre o tempo e a melhor forma de aproveitá-lo, Zambujo adotou como eixo temático a faixa-título - composição de Caetano Veloso e que acabou resultando em um dueto inesperado. "Foi um privilégio e uma honra para mim cantar com um dos meus cantores favoritos de

sempre", celebra o artista. Há bastante brasilidade no novo disco de Zambujo, do mesmo modo que se pode dizer que há muita brasilidade na sua carreira e na sua vida - ainda mais nos últimos tempos, após o casamento com Maria Luiza Jobim, filha de Tom Jobim. "Quando descobri a música brasileira, eu senti que era aquilo que eu queria para minha vida. Era o que me faltava descobrir para juntar tudo que eu já tinha, desde a música tradicional, o fado principalmente, e o jazz. Foi como a última conexão para que tudo fizesse sentido", comenta. No que se refere a Porto Alegre, cidade onde tocou muitas vezes, o tempo presenteou Zambujo com várias lembranças - uma delas associada com o amigo Yamandu Costa, que hoje vive em Portugal. "Lembro de uma festa de aniversário surpresa preparada para ele, e que coincidiu com a nossa vinda para Porto Alegre. Foi assombroso. Músicos, músicos e mais músicos, uma noite a tocar e a cantar até de manhã, o churrasco inacreditável. Um pouco de álcool a mais, mas foi fantástico", recorda, rindo. É desses pedacinhos de tempo que guardamos dentro de nós que *Oração ao Tempo* fala - uma reflexão que se associa com a nossa própria relação, cada vez mais apressada, com a música. "Acho que muita gente está caindo nessa armadilha do consumismo casual e distraído. Não se aprofunda o sentimento, a ligação", reflete. "Penso mais ou menos como diz Alberto Caetano, um heterônimo de Fernando Pessoa: 'vou vendo menos, mas vou vendo melhor'. É um pouco isso."

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Ocorrência que perturba o voo	Avalia o funcionamento de autarquias	Bilionário cofundador da Tesla	Que sofreu diminuição	Movimento sindical nas datas-bases
		Saudação das manhãs		Estado anterior à Criação (Bíblia)
		Oswaldo Cruz, médico sanitarista	Braço, em inglês	
Pátio ao redor de igrejas	Principado onde se situa Monte Carlo		Pássaro amarelo	Abreviatura de "peão", no xadrez
Transação bancária entre bancos		Exalação pútrida (Med.)		
		Partido opositor a Vargas (Hist. BR)		Juma (?), protagonista de "Pan-tanal" (TV)
Narendra (?), Primeiro-ministro da Índia	Desobstruem (nariz) Radicado; enraizado			Newton (símbolo)
Papagaio, em inglês	Nesse lugar		Colher (?), medida culinária	"Eu (?)" de Cor", sucesso de Marília Mendonça
	A cor da beterraba		Amarrara	
			Buenos (?), cidade	
			Variante da covid-19	
Repartição do Poder Judiciário				
				Forma das rampas de skate
				Preocupação (gíria)
Planta de vassouras artesanais		Fixos; parados		
Carro de combate entre os romanos	Deserta; desabitada	Une em fraternidade		Ente folclórico
				Muro, em francês
			"O Rei (?)", série de TV inspirada no faraó Tutankhamon	Muito (red.)
Estar em primeiro lugar				
Exigência no decoro parlamentar	Letra que corresponde ao "alfa" grego	(?)-nosso, oração Espontâneo (o gesto)		

BANCO 3/arm — mur — tut. 4/adro — modi. 6/parrot. 7/guaxima. 8/elon musk. 11

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

www.assinecoquetel.com.br

Acesso nosso site!

COQUETEL

Solução

T	V	R	U	T	N	V	V
V	U	S	O	P	M	O	C
I	M	R	A	R	E	I	D
R	E	S	A	V	I	C	A
V	N	V	R	I	V	G	B
L	U	V	M	I	X	V	G
V	A	V	O	T	O	R	P
S	Y	I	V	A	R	H	P
A	V	A	K	O	R	A	P
H	M	V	O	S	S	A	R
N		N	D	U	I	D	O
V	M	S	A	V	I	M	D
P	O	V	C	N	O	M	I
M	R	V	C	O	C	O	R
V	A	I	C	N	E	R	T
C		E	D				V

Horóscopo

Gregório Queiroz / Agência Estado

- ♈ Áries:** Plutão aponta para uma nova transformação em seus sonhos de vida. Velhos projetos devem dar lugar a novos anseios e motivações. É positivo organizar a vida prática.
- ♉ Touro:** Plutão aponta para uma revisão dos caminhos profissionais. Certos projetos e atividades começam a ter que recuar, para poderem ser refeitos e melhor organizados.
- ♊ Gêmeos:** Bom momento para a inspiração literária e artística; mas é preciso rever as bases do que deseja criar. Plutão indica que sua filosofia de vida está em transformação.
- ♋ Câncer:** Há situações a serem eliminadas ou expurgadas em sua vida, o que sempre é difícil, mas começa a ser imprescindível. Nem sempre essas situações são percebidas facilmente.
- ♌ Leão:** A transformação plutoniana está indicada para o âmbito das uniões e alianças, como o casamento e as sociedades. É tempo de aprender a seguir o ritmo das outras pessoas.
- ♍ Virgem:** Os estudos e o desenvolvimento da mente estão favorecidos. Indicações de mudança profunda no ambiente de trabalho e nos cuidados com seus hábitos físicos.
- ♎ Libra:** Plutão indica mudanças lentas e profundas em seus sentimentos, fazendo-o(a) abandonar certos padrões já desgastados e dando lugar a sentimentos essenciais e verdadeiros.
- ♏ Escorpião:** Plutão aponta para transformações necessárias no lar e no ambiente familiar. Há muita coisa sendo revolvida, e seus sentimentos tendem a se agitar bastante.
- ♐ Sagitário:** Plutão aponta a necessidade de mudar algo em seu modo de comunicação. Também o modo de pensar e de organizar o cotidiano deverá estar mudando bastante.
- ♑ Capricórnio:** Plutão retrógrado indica o começo de uma fase de reconsiderar gestos e atitudes. É preciso olhar a vida material com olhos novos.
- ♒ Aquário:** Plutão está em Aquário e passa a estar retrógrado aponta fase de transformação em sua identidade básica. Perceba o que não está de acordo com sua motivação, e mude.
- ♓ Peixes:** Começa um período oportuno para se livrar de antigos medos e receios, enfrentando-os com coragem. O modo de se comunicar e relacionar está se aperfeiçoando bastante.

Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

PATRIMÔNIO

Museu preserva história econômica de Cachoeira do Sul

Ana Stobbe, de Cachoeira do Sul
ana.stobbe@jcrs.com.br

Câmara Municipal, enfermaria para feridos na Guerra do Paraguai, cadeia e tribunal do júri. Essas foram algumas das atribuições do prédio localizado no número 364 da rua Quinze de Novembro, no Centro de Cachoeira do Sul, e que, há oito anos, abriga o Museu Municipal Edyr Lima, dedicado à bicentenária história do município.

Inicialmente, o acervo era composto por objetos pessoais de época. Com o tempo, foi sendo aperfeiçoado e, atualmente, conta toda a trajetória – oficialmente – bicentenária do município. Mais do que isso, preserva a trajetória econômica da Região Central do Estado, da agropecuária à logística, em um local que há algumas décadas contava com ferrovia e hidrovia.

A fundação da cidade está ligada à criação de gado por soldados portugueses, que receberam sesmarias na região na década de 1750. Na mesma época, casais açorianos que imigraram ao Rio Grande do Sul sob incentivo do governo português se estabeleceram ao longo do Rio Jacuí, se dedicando à agropecuária. Inicialmente, Cachoeira do Sul pertencia a Rio Pardo – uma das quatro primeiras cidades do Estado, ao lado de Rio Grande, Viamão/Porto Alegre e Santo Antônio da Patrulha.

A região também foi de influência indígena, especialmente a partir de 1769, quando foi criado um aldeamento Mbyá-Guarani no Passo do Fandango, existente até a atualidade. No museu, artefatos arqueológicos como boleadeiras e fragmentos de cerâmica registram sua presença.

Em 1780, aliás, os indígenas representavam 57,9% da população de Cachoeira do Sul, conforme dados censitários da época – e que poderiam ter englobado regiões próximas à cidade, incluindo aldeamentos jesuítas. É essa uma das hipóteses que sustentam a queda drástica no percentual do recenseamento de 1810, que pode ter adotado outros critérios.

Fato é que os indígenas fize-

ram parte do núcleo fundamental do município, como bem descreveu o cronista viajante europeu August Saint-Hilaire ao conhecer Cachoeira do Sul: “Entre a vila e o rio, sobre declive da colina, as miseráveis palhoças separadas umas das outras, cuja reunião toma o nome de Aldeia. Estas choupanas são habitadas por índios, que vieram da Aldeia de São Nicolau, vizinha a Rio Pardo, para lançar fundações desta vila e que aqui permaneceram após concluída sua empreitada”, escreveu entre 1820 e 1821, quando percorreu o Estado.

A população negra também se fez presente. Afinal, escravizados foram levados junto aos soldados portugueses que primeiro ocuparam as terras. Embora muitas vezes excluídos da história oficial, seus registros estão presentes. Eram os negros escravizados, africanos ou não, que compunham a mão de obra que girava a economia do período. Grilhões, algemas, tornozeleiras e outros artefatos expostos no museu relembram a violência a que essa população foi submetida em um passado não muito distante – embora tenha, de fato, construído estratégias de resistência. No presente, o Quilombo Cambará, recentemente reconhecido pela Fundação Palmares, representa essa luta no município.

Posteriormente, mãos italianas e alemãs chegaram para viver e trabalhar na região. Sua atuação está voltada ao comércio e à formação da indústria em Cachoeira do Sul. É fruto dessa colonização, inclusive, o item comprovadamente mais antigo do acervo do museu: uma Bíblia escrita em alemão gótico, impressa na Alemanha durante a década de 1750 e levada à cidade no século XIX pela família Brink.

Desde os primeiros habitantes, Cachoeira do Sul se consolidou como uma região voltada à agropecuária. Em 1820, quando foi elevada à categoria de vila, os açorianos já cultivavam o arroz como meio de subsistência. Com os alemães, desenvolveu-se um cultivo comercial buscando abastecer o mercado na Capital, Porto Alegre. No início do último quartel do século XIX – em meados de 1875 – a extinta Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul estimou que havia 16 engenhos de beneficiamento de arroz em regiões de colônias alemãs no Estado.

No século XX essa atividade se consolidaria, a transformando em um dos principais centros de rizicultura do Estado, junto à região de Pelotas. Foi em 1912 que iniciou um processo maior de industrialização, com a implementação de engenhos de beneficiamento de



Local abrigou tribunal do júri antes de ser transformado em museu

arroz de maior porte. Desde então, a economia regional passou a crescer. Incluindo a produção de gado, diretamente relacionada ao acúmulo do capital gerado pela comercialização do grão. Em 1941 foi realizada a primeira Festa Nacional do Arroz (Fenarroz), que acontece até a atualidade. Naquele ano, assim que os festejos foram encerrados, ocorreu uma grande enchente em todo o Estado – superada apenas pelas trágicas cheias de maio de 2024.

“Se falava, na época, que as pessoas esbanjaram demais na primeira Fenarroz e que, por isso, teria acontecido a enchente. Por isso, um dos jornais diz na manchete que a edição teve alegria e tragédia”, conta a diretora do museu. A história está registrada em uma exposição temporária por meio de recortes de jornais, fotos e artefatos relacionados às primeiras edições do tradicional evento.

Situada às margens do rio Jacuí e no Centro do Estado, Cachoeira do Sul já representou um importante polo logístico do Rio Grande do Sul. A navegabilidade do rio Ja-

cuí, por exemplo, tem um importante registro histórico: foi sobre as suas águas que um navio levou Dom Pedro II a cruzar o Estado na sua segunda visita ao Rio Grande do Sul, durante a Guerra do Paraguai. Na primeira vinda ao território gaúcho, logo após a província pegar em armas na Revolução Farroupilha, o imperador também passou pela cidade – e uma lenda também está relacionada à travessia de um rio, mas não o Jacuí.

“Foi criado um mito aqui na cidade de que a Ponte de Pedra, construída em 1848, sobre o rio Botucaraí, teria sido feita para a passagem do imperador. Mas ele veio em 1846, quando ainda não existia essa estrutura”, conta Aimara.

A navegação constitui um módulo expositivo no museu, com fotos de diferentes épocas e uma garrucha – pequena âncora usada em embarcações de pesca. O Porto de Cachoeira do Sul, último local navegável do Jacuí, serviu como importante entreposto comercial, conectando o centro do Estado ao seu delta, na Região Metropolitana de Porto Alegre e, daí, rumando ao Porto do Rio Grande – o único de acesso marítimo no Rio Grande do Sul. Em 7 de março de 1883, os cachoeirenses ouviram pela primeira vez o apito do trem que marcou a história do município. “Uma estação de saudades”, destaca o módulo expositivo do museu dedicado ao tema. A malha ferroviária ligava Uruguaiana a Porto Alegre, facilitando o escoamento da produção e o transporte de passageiros a outras regiões do Estado.

Em 1975, entretanto, a estação foi desativada, com uma nova sendo construída distante da cidade, mudando os traçados da ferrovia. E os sonhos de vapor se dissiparam na sequência. Em 1996, foi extinto o transporte de passageiros. Já o de cargas seguiu, mas, com o tempo, os trilhos começaram a ser abandonados e, hoje, estão inoperantes.

Localizado no centro de Cachoeira do Sul, prédio abrigou a primeira Câmara Municipal da cidade



Jornal do Comércio

www.jornaldocomercio.com

Porto Alegre, quarta-feira, 6 de maio de 2026

fechamento

► Gramado Summit

A Gramado Summit, que começa hoje e se estende até o dia 8 de maio, é considerada o maior “brainstorming” da América Latina, focada em inovação, tecnologia e empreendedorismo. O evento, no Serra Park, reúne startups, investidores e grandes nomes da “Nova Economia” para palestras e feiras de negócios.

► Energia

A Associação Brasileira do Biogás e do Biometano (ABiogás) anunciou Josiani Napolitano como presidente da instituição. A decisão ocorre em meio à ampliação do interesse de governos e empresas por alternativas que combinem segurança energética, redução de emissões e integração com cadeias produtivas diversas, atributos que colocam o biogás e o biometano entre as soluções mais promissoras para o País.

► Fadergs

A Fadergs promoverá nesta quinta-feira a segunda Feira de Mulheres Empreendedoras, na sede da instituição, no Centro Histórico, Porto Alegre. Empreendedoras e trabalhadoras autônomas interessadas em expor, gratuitamente, seus negócios e serviços podem realizar a inscrição até um dia antes do evento. Interessadas em participar da exposição podem se inscrever pelo link: <https://bit.ly/inscricao-empendedoras-FADERGS>.

► STF

O vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB) afirmou ser a favor de que ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) exerçam mandatos. Atualmente, a Corte tem aposentadoria compulsória fixada aos 75 anos, garantia conhecida como vitaliciedade. O comentário ocorre em meio a discussão sobre uma possível reforma do Judiciário, impulsionada recentemente por falas do ministro Flávio Dino.

► Motocicletas

As vendas de motos tiveram crescimento de 15,3% em abril, na comparação com o mesmo mês do ano passado, chegando a 210,6 mil unidades. Divulgado pela Fenabrave, o balanço mostra que na comparação de abril com março houve queda de 5% na comercialização de motocicletas.

► Movelsul

A 25ª edição da Movelsul Brasil entra na reta final de comercialização, com cerca de 90% da área expositiva já negociada. Marcada para ocorrer de 17 a 20 de agosto, no Parque de Eventos de Bento Gonçalves, a feira reunirá mais de 200 marcas, atraindo lojistas, varejistas, arquitetos, designers e especificadores vindos dos principais mercados-alvo do setor moveleiro.

em foco

O trailer de

A Odisseia,

novo filme de Christopher Nolan que adapta a narrativa épica da antiguidade atribuída a Homero, foi lançado na noite de segunda-feira, durante a participação do diretor no *talk show The Late Night* com Stephen Colbert. O filme estreia no dia 16 de julho nos cinemas. O elenco do longa-metragem conta com algumas das maiores estrelas da Hollywood atual, como Anne Hathaway, Tom Holland, Zendaya, Elliot Page, Robert Pattinson e Matt Damon. Nolan comparou o poema épico de Homero com as narrativas de heróis atuais. “Muito da cultura dos quadrinhos, seja da Marvel, da DC ou de qualquer outra, vem diretamente das epopeias homéricas”, apontou o diretor e roteirista britânico. “O negócio sobre Homero é que ninguém sabe se ele foi uma pessoa real. Homero, de certa forma, é uma espécie de George Lucas de sua época.”



UNIVERSAL PICTURES/DIVULGAÇÃO/JC

Um dos nomes de maior prestígio dentro da música brasileira contemporânea,

Tim Bernardes

vai trazer a Porto Alegre a turnê de despedida do álbum *Mil Coisas Invisíveis*. O cantor e compositor subirá ao palco do Auditório Araújo Vianna (Osvaldo Aranha, 685) nesta quinta-feira, às 21h, para mostrar os melhores momentos do disco e adiantar algumas novidades que já prepara para o próximo ano. Ingressos (a partir de R\$ 125,00) pelo Sympla. Lançado em 2022, o registro construiu um percurso consistente no Brasil e no exterior, com uma sequência de shows que ampliou o alcance da carreira solo de Bernardes e consolidou seu nome para além do Terno, banda referência da música independente brasileira. Nessa etapa final da turnê, o artista vai excursionar com uma apresentação em formato solo, em que interpreta as canções de *Mil Coisas Invisíveis* na íntegra e outras músicas emblemáticas da sua trajetória.



ELISA MACIEL/DIVULGAÇÃO/JC

Nesta quarta-feira, às 19h, a Cinemateca Capitólio (rua Demétrio Ribeiro, 1085) recebe o lançamento do documentário

Da cor e da tinta,

longa-metragem dirigido por Weimin Zhang que revela a trajetória do pintor chinês Chang Dai-chien (1899-1983). O artista, que viveu exilado no Brasil entre as décadas de 1950 e 1970, desempenhou papel fundamental na divulgação da pintura chinesa para o Ocidente. A capital gaúcha é uma das locações do documentário, que mostra como uma pintura rara de Chang foi reencontrada na Pinacoteca Ruben Berta, em 2003, após anos sem identificação de autoria. A sessão tem entrada gratuita e será antecedida por uma palestra com o jornalista Guilherme Gorgulho, pesquisador da trajetória de Chang. Gorgulho também irá apresentar a história do consagrado artista chinês em um bate-papo com o público, com entrada franca, na Pinacoteca Ruben Berta (Duque de Caxias, 973), às 10h desta quinta-feira.

previsão do tempo



FONTE:

Rio Grande do Sul

O tempo firma em todo o Estado, com algumas pancadas de chuva que ainda podem ser fortes na fronteira com o Uruguai nas primeiras horas do dia. O dia fica ensolarado e ventoso, com rajadas fracas a moderadas de Norte para o Sul, que sustentam as altas temperaturas. Previsão de máximas ao redor de 30°C em muitas áreas, podendo alcançar os 32 a 34°C em pontos dos Vales e do Noroeste gaúcho. Amanhã e na sexta a chegada de uma frente fria poderá produzir fortes temporais com elevado risco de vendavais no Rio Grande do Sul.



Porto Alegre

Dia abafado, com sol e nuvens na Capital e Região Metropolitana. A quinta terá tempo ventoso com predomínio de sol e aumento de nuvens no fim da tarde. Na sexta, a frente fria cruza o Estado e provoca temporais na madrugada na Capital, com expectativa de um dia de sol e forte declínio da temperatura.



PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS



Terça-feira



Quarta-feira



Quinta-feira



Sexta-feira



Sábado